



TRICOLOR

N.º 53

Cr \$ 5,00





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a tôdas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em tôrno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuizo da economia nacional

Exigir ANTARCTICA

é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

Órgão de São Paulo Futebol Clube,
sob os auspícios dos Departamentos
Social e de Propaganda.

DIREÇÃO:

JULIO BRISOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167

N.º 53 — ABRIL — 1957

CAPAS

PRIMEIRA

Oswaldo Riberto, médio-esquerdo, vai correspondendo às razões que levaram o S. Paulo a contratá-lo. É seguro, corajoso, marca muito bem, e parece que vai perpetuar a tradição tricolor de possuir excelentes linhas médias. Nossa homenagem ao seu valor e nossos votos de pleno êxito.

ÚLTIMA:

Uma das formações de nossa equipe principal: de pé, pela esquerda: Sarará, De Sordi, Riberto, Alfredo, Poy, Mauro. Agachados, pela esquerda: Maurinho, Sílvio, Gino, Maneca e Canhotoiro.

Cada Vez, Maior

Escreve Moura Cavalcanti.

Continua nosso clube no empenho de formar uma equipe de futebol profissional à altura de seu enorme prestígio.

Dizemos continua, porque jamais deixou de lado o grandioso futebol, embora não chegasse este a absorver todo o potencial de sua vigorosa vitalidade.

Outras categorias esportivas tiveram e têm, no Tricolor, um lar amigo e fecundo, onde se criam e se formam campeões da tempera de Adhemar F. da Silva, Bento de Assis, Melânia Luz, Deise de Castro, Ralf Zumbano, Éder Jofre e tantos outros, e isto, em tôdas as modalidades de seu vasto elenco.

O futebol, porém, tem sido o celeiro mais generoso, ao lado do atletismo, do esporte-base, propriamente dito.

Por isto, há mister conservar as equipes em plena forma, com elementos capazes, para a conquista dos títulos, ou para se colocar o Clube entre os maiores do rico e valoroso parque bandeirante e nacional.

O S. Paulo tem uma tradição a honrar, dentro de sua escola de brio e patriotismo, para satisfação de seu numeroso e distinto quadro social, onde mourejam as mais altas figuras do esporte piratininguano, de braços dados com uma imensa torcida de cunho eminentemente popular, espalhada por todo o Brasil.

Fiel, portanto, ao seu destino de, em todos os aspectos, grande clube, não descansa o Tricolor no caminho ascencional de seu incoercível progresso.

Como prova disto, está construindo a mais completa praça de esportes do Continente, e, ali, assombrará o Mundo com a prática triunfal de tôdas as modalidades esportivas já inventadas pelo homem.

Vamos dar a mão ao Gigante, porque o esforço conjugado de todos fá-lo-á, cada vez, maior!

Os primeiros indícios da eficiência de Guttman

por Jaime Madeira

Dissemos que voltaríamos ao prato "Bela Guttman". E aqui estamos para saborear mais alguns dos seus temperos. Acharmos que não estamos caceteando o leitor com a afirmativa de que o São Paulo fez uma das aquisições mais felizes destes últimos tempos. Para nós, somente lavrou igual tento, quando trouxe Leônidas da Silva e Antonio Sastre para suas fileiras. Bela Guttman, em importância, e pelo que poderá realizar para o São Paulo, representa o reforço mais destacado para seu plantel de profissionais. Somente os poucos treinos que ministrou aos craques são-paulinos e ainda o "quase nada" que se viu na primeira peleja do Tricolor sob sua orientação, servem para reforçar a afirmação de que a diretoria do São Paulo fez um negócio realmente compensador. Acreditamos mesmo que o Tricolor irá receber ain-

da altos juro do dinheiro, que está dispensando com os serviços do famoso treinador austríaco. E' o que se poderá dizer: "capital bem empregado".

JOGO EUROPEU

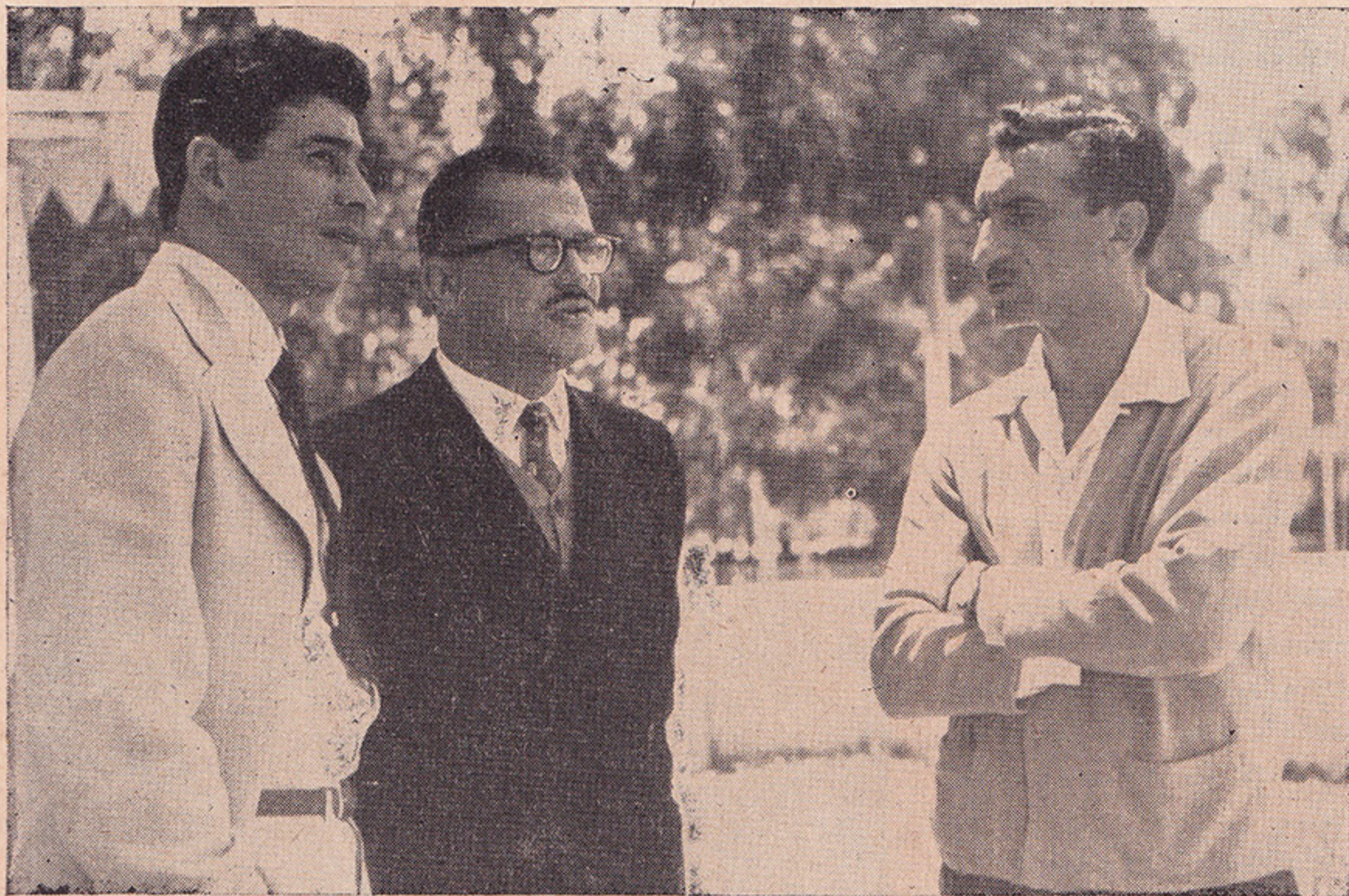
Foi o companheiro Odilon César Braz, das FÓLHAS, que em um dos seus comentários sobre a conduta da equipe brasileira no seu mais recente giro pela Europa, afirmou: "não se pode chamar de futebol o que o brasileiro pratica." E entrou em considerações profundas afirmando que o jogo de futebol é mais simples, mais fácil, completamente diferente do que é dado ver em nossos gramados. Viu em ação as melhores seleções da Europa e não teve dúvida em declarar, pisando no calo de muita gente, principalmente de alguns técnicos, que o Brasil deveria colocar-se tal qual papel carbono, para



Mesmo com dificuldade em se expressar em português, Bela Guttman dá grandes lições de futebol. Os gestos completam a linguagem...

aprender futebol no Velho Mundo. O que viu foi a verdadeira prática do futebol-conjunto, do futebol-objetivo, do futebol-simples e do futebol-prático e tão bom de se apreciar. Condenou os excessos dos jogadores brasileiros, a sua natural tendência para agradar a multidão, e, como é natural, muita gente não gostou. Hoje, acreditamos que o mesmo grupo de pessoas deve estar dando plena razão àquele companheiro. Entra o futebol brasileiro a viver outra fase. Agora, já existe a preocupação de deixar-se de lado o pernicioso individualismo, para se adotar o jogo de equipe. Futebol não é, como muita gente teima em afirmar, simples bola nas rês. E' coisa mais séria. E Bela Guttman ai está para ajudar o São Paulo a adaptar-se, com maior rapidez, a essa nova fase. Felizmente está recebendo apoio e sendo bem compreendido. Há necessidade, porém, que, mesmo diante de eventuais fracassos, continue sendo amparado e prestigiado, para que seu trabalho não sofra solução de continuidade. Dissemos que, naquele prédio contra o Juvêntus, não se viu quase nada. Uma coisa, porém, saltou aos olhos de todos: a preocupação em fazer correr a bola e poupar energias. Ainda que, pãlidamente, os são-paulinos revelaram que estão aprendendo a jogar de primeira e que se adaptam sem maiores dificuldades ao futebol que se pratica na Europa. Há muito o que fazer ainda. Tudo, no entanto, poderá ser alcançado, se os jogadores, principalmente, continuarem a estudar e a praticar, como o fizeram até aqui, as lições que o professor vem ministrando. E, se isso acontecer, o quadro são-paulino estará, às portas do próximo campeonato paulista, pronto a mostrar o diploma de sua nova escola.

Coluna Roberto Gomes Pedroza



Manuel Raymundo conversa com os esteios do time, Mauro e Alfredo, sobre a técnica de Guttman, da qual os craques dão as melhores impressões.

Atenção!

Associado Tricolor
da Capital

Não se esqueça de sua revista. Venha à sede social, e, aqui retire o seu exemplar, mensalmente.

V. S. tem trinta dias de prazo, após a edição de Tricolor.

Entre os mais dedicados amigos do futebol tricolor, acaba de ser organizada uma lista de contribuintes, ad tempus, em prol do Departamento Profissional do Clube, numa espécie de lastro financeiro-extra, para acudir também a despesas-extra da difícil reorganização do respectivo plantel, empresa caríssima e em que sói ocorrerem surpresas e mais surpresas a sobrecarregar os limites do orçamento, apesar de seus largos e profundos caudais.

Acontece, ainda, que as contribuições relativas à Coluna Roberto Gomes Pedroza são feitas sem prejuízo das outras obrigações pecuniárias para com o Clube. Esta circunstância bem demonstra a abnegação desmedida de tais são-paulinos, que fazem do seu Clube sua segunda família, dedicando-lhe o melhor de seus cuidados e oferecendo-lhe muitas de suas horas de seu precioso tempo.

Nossa homenagem a este grupo admirável de esportistas tricolores, cujos nomes teremos oportunidade de divulgar pelas páginas de Tricolor. Para isto, aguardamos, apenas, que seja completado o contingente, o qual já conta com dezenas de adesões.

Nossos últimos amistosos

S. PAULO X C. A. JUVENTUS - 1 A 1

23 de março. Rua Javari.

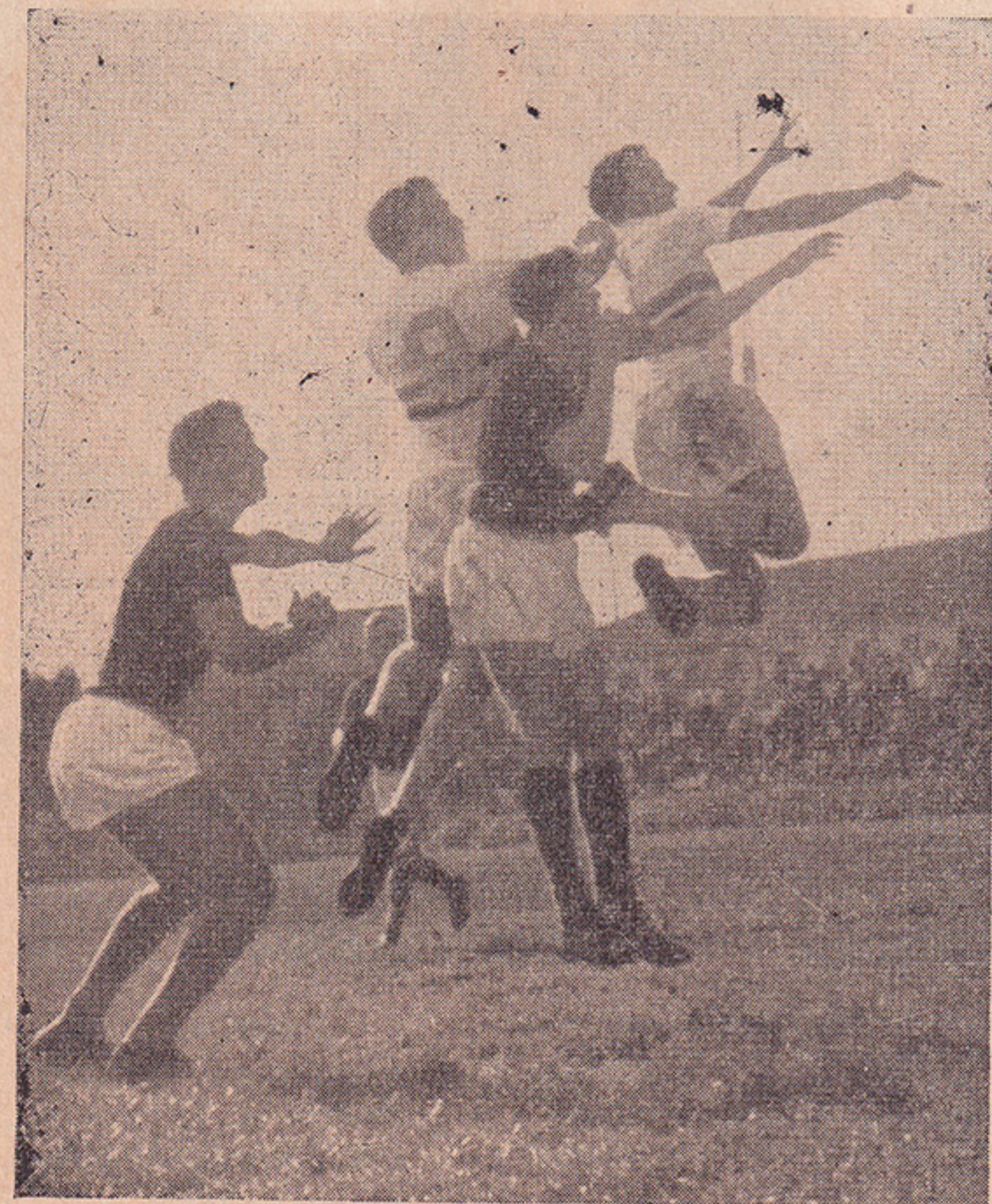
No empenho de exercitar sua equipe profissional que, ora, se acha enxertada de vários elementos novos, contratados ou em experiência, empreendeu o S. Paulo realizar partidas amistosas, tanto na Capital, como no Interior.

O sr. Bela Guttmann precisa mesmo estar em contacto permanente com a prática do futebol bandeirante, para ter uma idéia exata de até em que ponto poderá injetar "sua escola", nas artérias vivas e vibrantes de nossos gramados...

O primeiro jogo a que assistiu, tendo formado o time nas bases de sua orientação, foi contra o "Garoto travesso", que já está demonstrando grande disposição para as lutas deste ano.

Tarde chuvosa, tornando o campo impróprio a um bom desenvolvimento técnico da partida, torna difícil qualquer juízo a respeito da atuação do Guttmann.

Percebeu-se, no entanto, que se está processando modificação substancial no ataque tricolor. Gino começa a deslocar-se com maior segurança e oportunidade, enquanto Canhoto está chutando com ambos os pés e Maurinho não



prende a pelota, tanto quanto antes o fazia. O mais, ainda sem novidades.

Vamos ver se, com o decorrer do tempo, aparecem os frutos da nova e revolucionária orientação técnica do austríaco.

Quadro tricolor: Poy; De Sordi e Mauro; Riberto, Alfredo e Sarará (Victor); Maurinho, Sylvio (Esnel), Gino, Maneca e Canhoto. **Goal de**

Gino, aos 22m da primeira etapa.

CLICHÊS

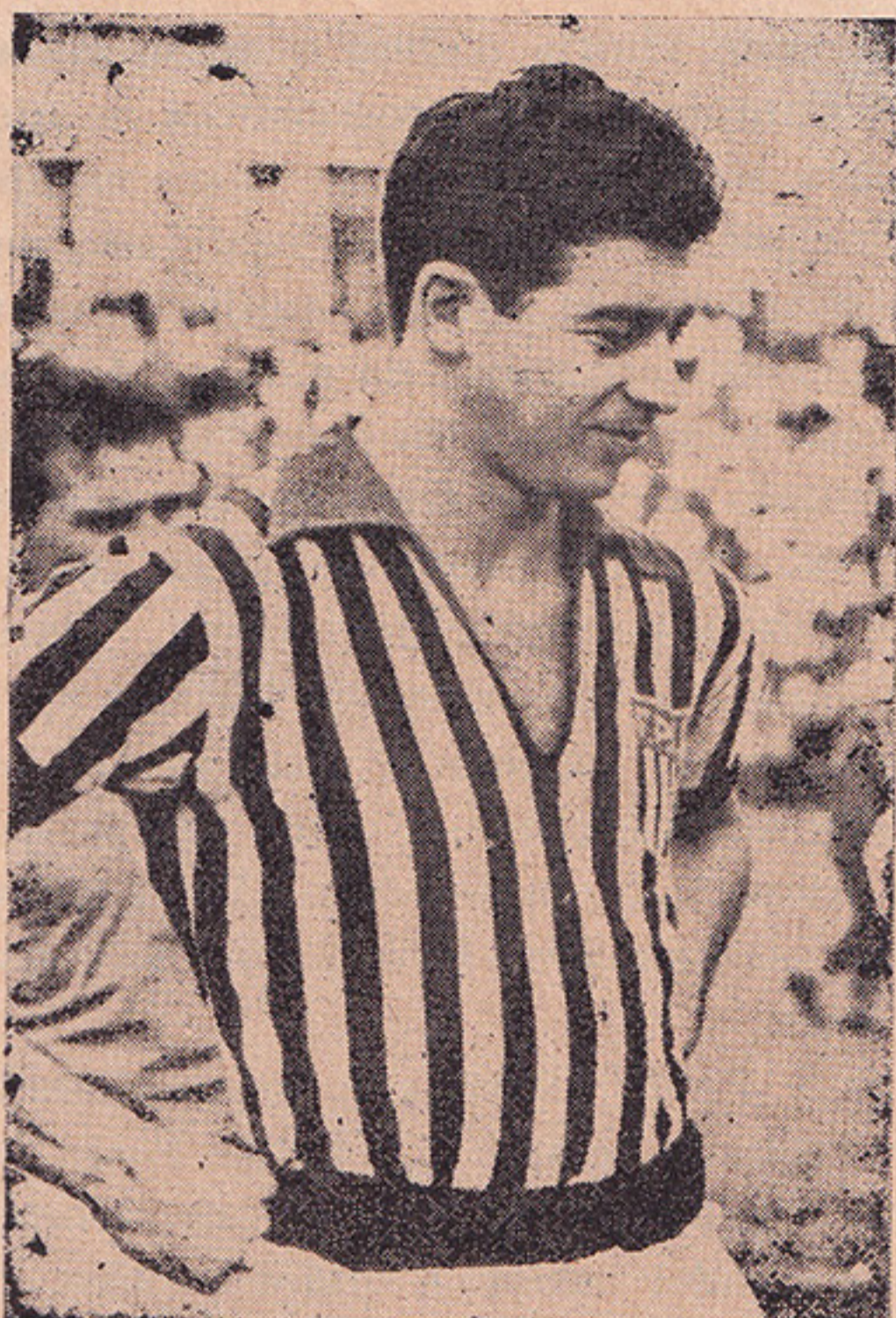
Gravotécnica

Sul America Ltda.

FONE: 33-2204
Av. da Liberdade, 787
SÃO PAULO

Deseja V.S. contar com uma publicidade perpétua? Então, anuncie em Tricolor e faça bons negócios, com um público trabalhado sem cessar.

São Paulo F. C. x A. A. Portuguesa - 5 a 1



Mauro Ramos, sempre grande.

Santos, 3 de março.

Neste segundo cotejo, sob a orientação de Bela Guttmann, pôde o S. Paulo apresentar melhor jôgo, que frente ao Juventus.

O time andou mais harmônico e a linha de ataque, ponto nevrálgico no momento, conseguiu fazer cinco tentos, e outros lhe seriam possíveis, se não se desinteressasse do placarde, no fim do segundo tempo.

Bela Guttmann deixou o campo visivelmente satisfeito com seus pupilos e foi claro na afirmação de que começara a colhêr as primícias de seu ingente labor.

Os *goals* tricolores foram marcados por Maurinho, 2, Gino, Baltazar e Sarará.

Nossa equipe: Poy, De Sordi e Mauro; Sarará (Ademar), Ademar (Alfredo) e Alfredo (Sidney) Maurinho (Silvio), Baltazar, Gino, Maneca e Canhotoiro.

São Paulo x Palmeiras - 3 a 3

5 de abril. Pacaembu.

O Estádio Municipal que, por muitos dias, permaneceu fechado a jogos, para receber reformas e pinturas nas arquibancadas, bem como um especial tratamento no seu "judiado" e empobrecido gramado, abriu-se em festas, no dia 5 dêste, para um amistoso de carácter beneficente, organizado pela Liga das Senhoras Católicas da Paróquia do Ipiranga.

Esteve em disputa o troféu N. Senhora Aparecida. A concorrência não foi grande, mas apenas regular, em vista da inconveniência do dia, sexta-feira, à noite, e da falta de publicidade do cotejo.

Quanto ao S. Paulo, foi mais uma oportunidade para exercitar sua equipe principal, em vista dos próximos torneios oficiais.

A impressão geral é a de que vai progredindo o time tricolor no padrão do "jôgo de primeira", libertando-se, a pouco e pouco, da bela complicação das filigranas (tico-tico), bonita para as arquibancadas, mas pouco produtiva no placarde, quando encontra uma defesa — "ferrô-lho".

Não podemos prever até onde ou quando irá êste repúdio ao passado, à tradicional tática tricolor, a qual tanta glória dera ao Clube, ou se terminará a alta direção técnica são-paulina dando um contra-vapor, para mandar "começar tudo de novo". Só o futuro, e muito próximo, no-lo dirá, porque não é nada fácil vencer uma tradição, máxime quando são mantidos, em seus lugares, os esteios mais fortes da estrutura anterior.

O cotejo do dia 5 teve um primeiro tempo

muito movimentado por parte dos dois times, que, no entanto, caíram no segundo. Tanto o S. Paulo, como o Palmeiras, estão com "novidades" no seu plantel, e precisam jogar muito e constantemente, para regular as respectivas máquinas.

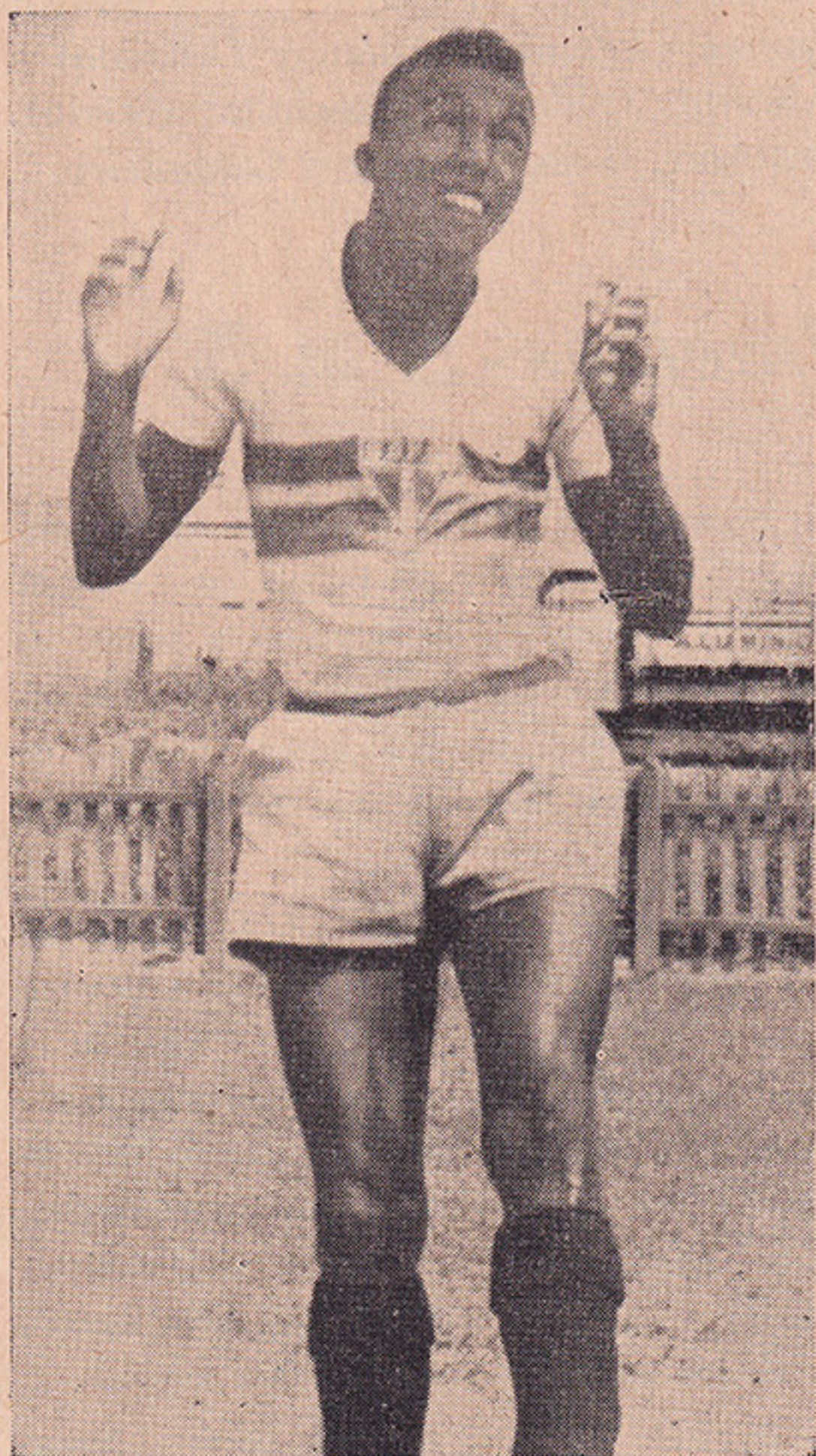
O empate de 3 a 3 foi justo e bem traduziu a feição do cotejo.

O S. Paulo formou: — Paulo, De Sordi e Mauro; Sarará, Ademar e Alfredo; Maurinho, Baltazar, Gino, Maneca e Canhoteiro.

GOALS — de Baltazar, 2, e Maneca, 1.

ARBITRO: — Catão Montez Júnior.

Maurinho procura cabecear com acêrto e sob medida.



S. Paulo x Ponte Preta - 4 a 1

Campinas, 7 de Abril.

Grande vitória colheu o nosso clube, em Campinas. Os prognósticos de melhoria técnica e tática de nossa equipe principal se vão tornando realidade, para satisfação da imensa família tricolor.

A crítica esportiva, na palavra de destaque locutor, não foi justa, ao atribuir o triunfo tricolor à fraqueza dos campineiros. Sempre acontece assim: um time ganha, porque o outro decai. Claro. Se ambos se conservassem fortes e aprimorados na partida, o resultado só teria de ser o empate... Uma equipe tem de fraquejar, tem de ceder à fôrça maior do contendor, para haver vitorioso e derrotado.

O S. Paulo jogou bem, especialmente no segundo tempo. A Ponte Preta jogou regularmente, mas teve de dobrar-se ao poder maior, à maior técnica, ao maior acêrto tático tricolor. Não se deprima a qualidade de uma equipe, para *justificar* resultados.

Isto cheira a despeito ou... despropósito.

Equipe Tricolor: — Paulo, De Sordi e Mauro; Sarará, Alfredo e Riberto (Ademar); Maurinho (Sílvio), Baltazar, Gino, Maneca e Canhoteiro.

GOALS de Maurinho, 2, Gino e Canhoteiro

Tricolor

RECEBA SUA
REVISTA NA SÉDE
DA AVENIDA
IPIRANGA, 1267

S. Paulo - 1

x

Ferroviana - 0

Araraquara. 14 de abril.

Interessante partida amistosa disputou o S. Paulo, em Araraquara, no domingo, 14.

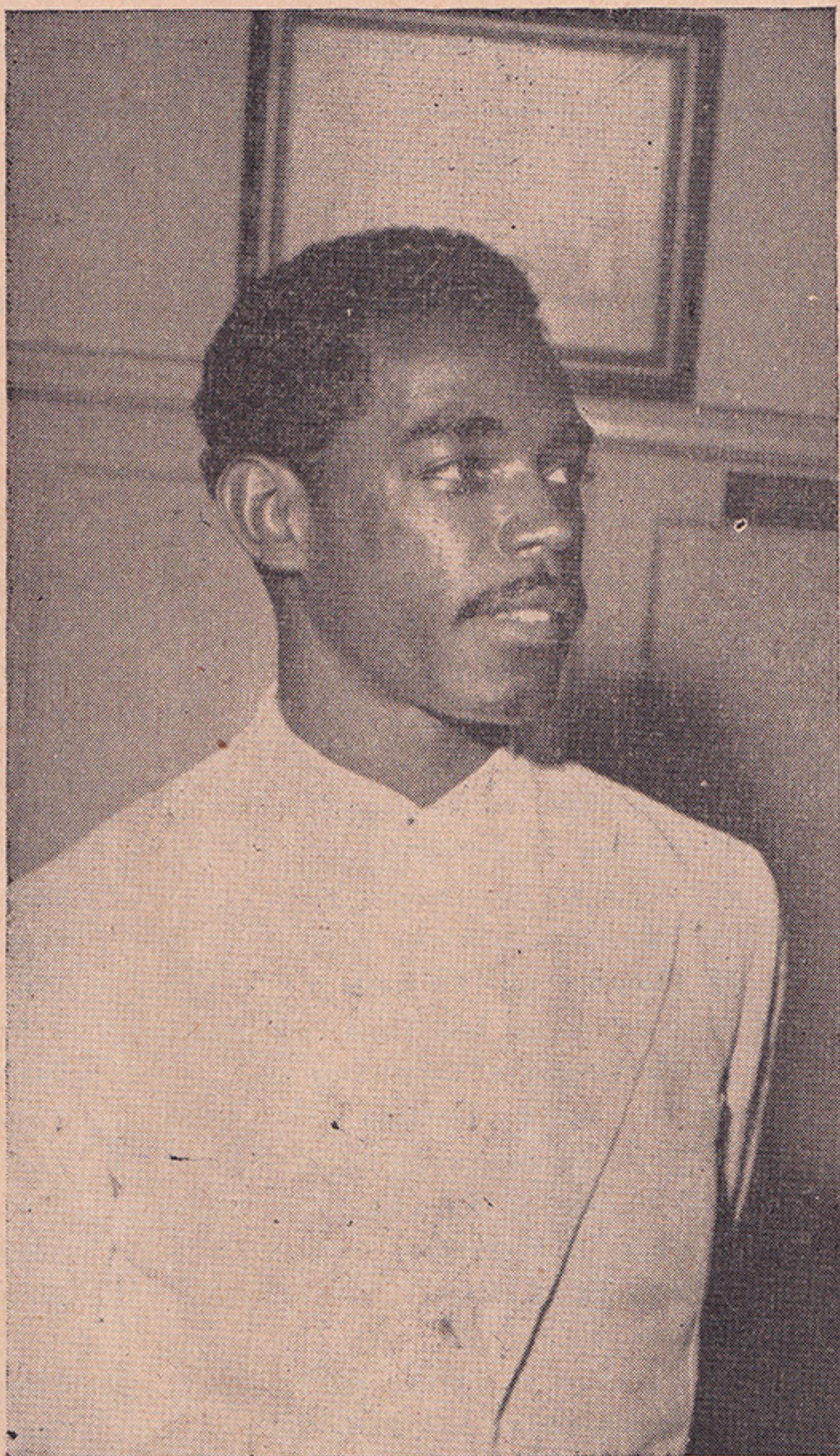
Foi um jogo difícil, dada a excelente forma técnica que ora apresenta o clube anfitrião, o qual recentemente conseguiu derrotar, nos respectivos gramados, o Taubaté e o Guarani.

O Tricolor não se esforçou muito no primeiro tempo, fazendo apenas, um goal, por intermédio de Maurinho, julgando, talvez, poder dilatar o escore na segunda etapa. Mas foi uma ilusão, porque a Ferroviana se trancou na defesa e pôde, com valor e brilhantismo, inutilizar tôdas as arremetidas são-paulinas, que foram seguidas e perigosas.

O jogo transcorreu em extraordinário nível disciplinar, nada acontecendo que merecesse reparo ou condenação.

Equipe tricolor: Paulo; De Sordi e Mauro; Sarará, Alfredo (Ademar) e Riberto; Maurinho, Baltazar, Gino Maneca (Sidney) e Canhotoiro.

São - paulino, adquira sua Cadeira Cativeira no estádio de seu Clube. Sua colaboração é indispensável.



Baltasar, uma das grandes esperanças do nosso ataque, para os embates maravilhosos que aí vêm.

COOPERE COM TRICOLOR,

ANUNCIANDO EM SUAS PÁGINAS.

Torneio Roberto Gomes Pedroza

No dia 24 de abril, começou o ansiosamente esperado certame disputado pelo Distrito Federal e São Paulo, tomando parte nêle as equipes de futebol mais categorizadas nos respectivos campeonatos oficiais.

Publicamos, a seguir, a tabela dos jogos.

JOGOS NO RIO		JOGOS EM S. PAULO	
Abril			
Dias			
24	Fluminense vs. América		Santos vs. São Paulo (26-IV)
25	Vasco da Gama vs. Botafogo		Corinthians vs. Portuguesa
27	Botafogo vs. Portuguesa		Vasco da Gama vs. Palmeiras
28	América vs. Corinthians		São Paulo vs. Flamengo
Maio			
1	Flamengo vs. América		Corinthians vs. Santos
2	Vasco vs. Fluminense		Portuguesa vs. Palmeiras
4	Fluminense vs. Palmeiras		S. Paulo vs. América
5	Flamengo vs. Santos		Corinthians vs. Botafogo
8	Flamengo vs. Vasco		S. Paulo vs. Palmeiras
9	Fluminense vs. Botafogo		Santos vs. Portuguesa
11	América vs. Portuguesa		Santos vs. Botafogo
12	Vasco vs. São Paulo		Corinthians vs. Flamengo
15	Botafogo vs. América		Santos vs. Palmeiras
16	Flamengo vs. Fluminense		São Paulo vs. Corinthians
18	Botafogo vs. São Paulo		Portuguesa vs. Vasco
19	Fluminense vs. Corinthians		Palmeiras vs. América
22	Flamengo vs. Botafogo		Corinthians vs. Palmeiras
23	Vasco vs. América		São Paulo vs. Portuguesa
25	Flamengo vs. Palmeiras		— — — — —
28	Vasco vs. Corinthians		Santos vs. Fluminense
29	América vs. Santos		Portuguesa vs. Fluminense
Julho			
1	Flamengo vs. Portuguesa		Palmeiras vs. Botafogo
2	Fluminense vs. São Paulo		Santos vs. Vasco da Gama

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

Torneio Rio - S. Paulo

Já dois jogos realizou o S. Paulo F. C., até o dia 30 de abril, dentro do "Roberto G. Pedroza".

O primeiro compromisso foi o mais difícil, pois seu adversário foi o bicampeão paulista, que, inegavelmente, é a melhor equipe do atual parque bandeirante de futebol profissional.

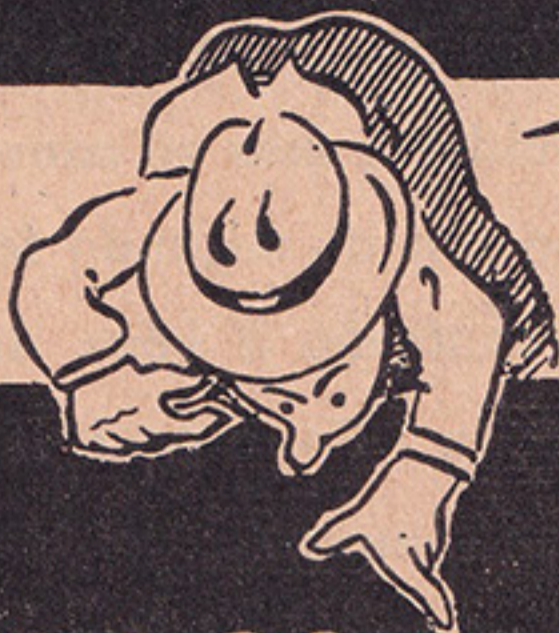
Nosso clube não está ruim, isto, não; carece, porém, de perfeito entrosamento das linhas, à luz dos princípios táticos de seu novo orientador, Bela Guttmann. Por isso, perdeu por 3 a 1, placarde rigoroso, pois lhe escaparam várias oportunidades de *goals*, ora por afobação dos seus chutadores, ora pela admirável atuação de Manga, goleiro santista, que esteve em noite excepcional.

Outro fato que concorreu, substancialmente para a derrota tricolor, foi a expulsão de Alfredo, ainda no primeiro tempo. E quem conhece a endiabrada linha de avantes do Santos, bem sabe quanto representou de prejuízo a saída de excelente médio.

O goal tricolor foi de Gino.

Nosso time: Paulo, De Sordi e Mauro; Roberto, Ademar e Alfredo (Sarará); Maurinho, Baltazar, Gino, Dino e Canhoto. Baltazar saiu para entrar Sarará.

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - "RAINCOAT"

MEIAS PARA SENHORAS "Braga & Irmãos",

MEIAS PARA HOMENS "Settler"

GRAVATAS DE SEDA PURA "Scotty"

Gravatas e cachecois de lã "Les Charpes de Paris" - Roupas Esportivas e de passeio para homens, "M O B A R T E X"

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 237 - 6.º - Salas K e L

FONES: 36-1221 e 36-7073

S. Paulo x Flamengo — 4 a 1

Pacaembú, 28-4.

Jogando contra o Flamengo, do Rio, o São Paulo o venceu galhardamente.

O clube carioca foi valente, atuando à base de velocidade, mas só conseguiu um tento, já no fim do segundo tempo, numa enorme confusão à bôca da pequena área tricolor. Foi o *goal* de honra para o visitante amigo.

Teve, assim, a torcida tricolor uma grata satisfação, mesmo porque há uma

tradição de superioridade são-paulina, no Pacaembú, contra o Flamengo. E, mais uma vez, valeu a tradição. Depois, o placarde lembra os velhos tempos dos clássicos 4 a 1 que tanta vibração já causaram aos tricolores. Que volte “a tabelinha”...

Nosso time: Paulo, De Sordi e Mauro; Riberto, Ademir e Alfredo (Sarará); Maurinho (Sílvio), Baltasar, Gino, Dino (Maneca) e Canhoteiro.

Gols de: Gino 2; Maurinho 2.



Tricolor surpreendeu êste grupo de diretores em animada conversa a respeito da atuação de Bela Guttmann. O otimismo é geral e esperam ótimos frutos, em futuro muito breve.

Sôbre a derrota frente ao Santos, o

sr. Manoel Raymundo afirmava aos companheiros ter muito o que comentar na próxima reunião da Diretoria...

Então, nos afastamos, para não ser abelhudos, e a palestra continuou cheia de reticências...



LUIZINHO

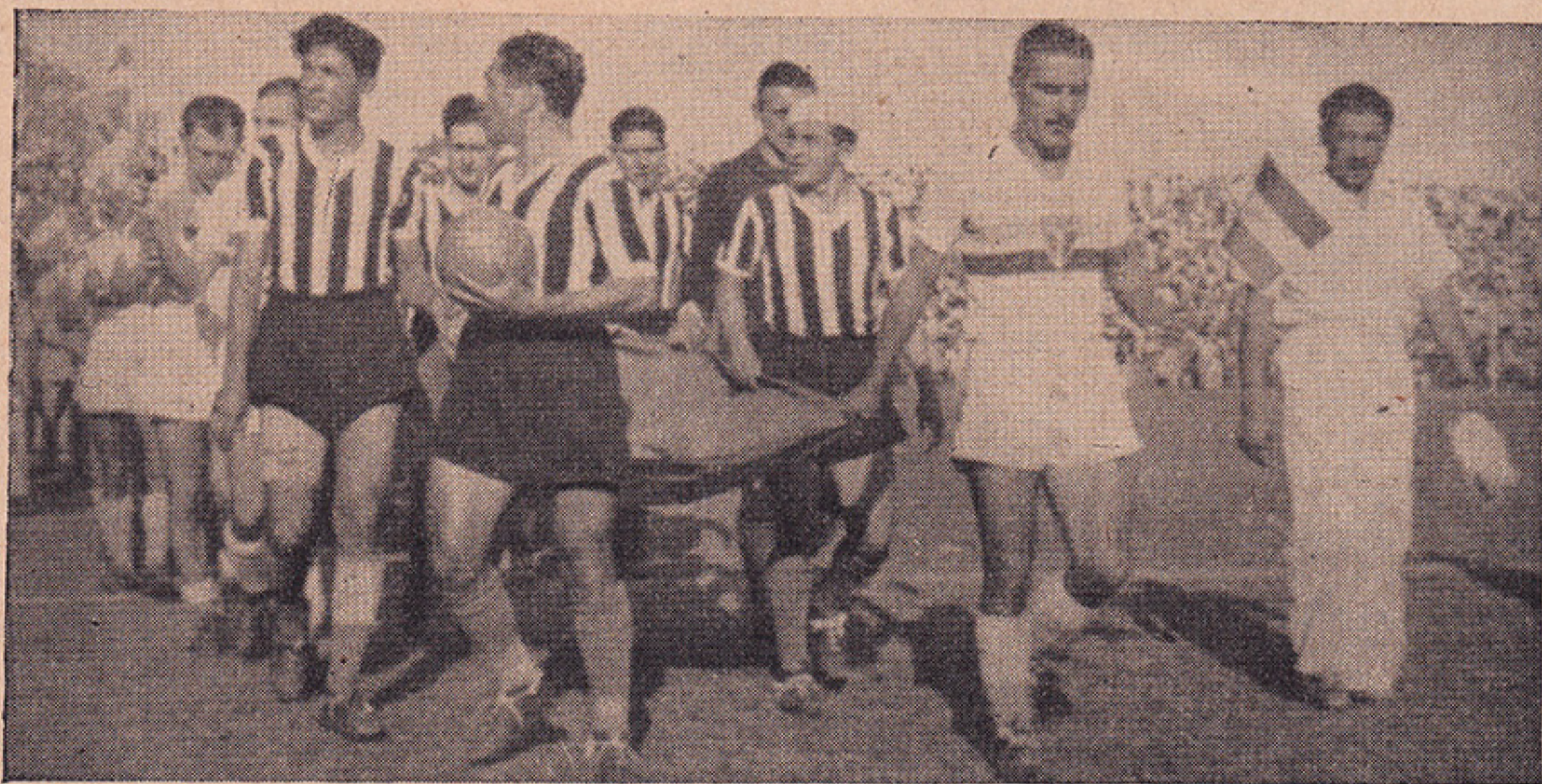
O último legítimo representante da Escola do Paulistano

Olympicus

Morria o ano de 1929 e eram justamente 29 anos de existência que completava o glorioso C. A. Paulistano, o maior clube de todos os tempos, no futebol do Brasil, no período do amadorismo. Por trágica coincidência, transcorriam também os últimos dias faustos da equipe de El Tigre. Uma série de questões, através de muitos anos, fizera com que a vida do Paulistano chegasse ao fim, voluntariamente, aborrecidos seus dirigentes com a última fase das desavenças, que fôra a cisão de quatro anos entre a APEA e a LAF, separando, de modo intransigente e antipático, a família futebolística de São Paulo. Decididos, os

dirigentes do Paulistano, diante dos derradeiros acontecimentos daquele infeliz período, resolveram que o clube deveria desaparecer do terreno futebolístico. E assim aconteceu. Nascia 1930 e, poucos dias depois, também nascia o São Paulo F. C., constituído pela fusão dos elementos do Paulistano e da A. A. Palmeiras. Formados os quadros do novo clube, ou seja, o Tricolor da Floresta, nêles aparecia a quase totalidade dos craques já veteranos do Paulistano. Pode-se dizer que o mais novo, o recruta entre aquêles famosos campeões era o rapazinho Luiz Mesquita de Oliveira, o Luizinho. Começara êle a se re-

velar, justamente em 1929, no segundo quadro do Paulistano e isso equivale a dizer que foi êle o último e legítimo aluno da fabulosa escola do Alvi-rubro. Em breve, Luizinho elevava-se ao mais alto posto entre os jogadores da sua posição, ganhando um lugar na seleção paulista e no selecionado brasileiro. Em 1931, vencia, pela primeira vez, o campeonato de São Paulo. No mesmo ano, deveria jogar a Taça Rio Branco, mas, por enfermidade, deixou de atuar. Chegava depois o Campeonato Brasileiro de 1933. A nova geração de craques paulista venceu o título e depois repetiu a proeza em 1934. Neste mesmo ano, Lui-



Carregando a bandeira do Brasil, entram em campo os jogadores brasileiros e paraguaios. Vêm-se Luizinho, Espínola, Fernandez, Gijo, Gavilan, Rolon, Sastre e Renganeschi. À frente, Benitez Cáceres, ídolo da torcida paraguaia.

zinho disputou o seu primeiro campeonato mundial na Itália, ou seja, disputou suas primeiras partidas na equipe do Brasil, sempre na extrema-direita. Em 1935, uma crise tremenda fez desaparecer o São Paulo F. C. da Floresta. Os seus jogadores tomaram rumos diferentes e Luizinho escolheu o Palestra. Neste clube, iniciou uma nova fase de sua longa carreira de craque. Em 1936, foi campeão paulista outra vez, agora como defensor do Alvi-verde. São Paulo, que havia perdido o título de campeão brasileiro, voltou a conquistá-lo em 1936 e eis que Luizinho foi um dos melhores valores. Por necessidade da equipe alvi-verde, Luizinho transformou-se em meia-direita. Era hábil para esta posição, em virtude do seu excelente governo de bola e maestria no passar. Tornou-se Luizinho ídolo da torcida palestrina. Organizado novamente o selecionado brasileiro para o sul-americano noturno de Buenos Aires, Luizinho foi um dos maiores candidatos. Seu posto foi de meia-direita e foi o artilheiro do Brasil, naquele turbulento certame.

Então, agora Luizinho já era um jogador maduro, veterano de muitas batalhas. Em 1938, voltamos a disputar a Taça do Mundo, na França, e Luizinho fez parte da equipe, jogando contra a Checoslováquia e a Itália. Sua permanência na seleção brasileira, pode-se dizer, perdurou até 1944, quando disputou suas últimas partidas. Na seleção paulista, permaneceu até o fim da sua carreira. Em 1941, foi seu último ano, como jogador palestrino. Em 1942, já disputava novamente o campeonato pelo São Paulo F. C., sendo campeão de 1943, 45 e 46. Teve a honra, pois, de fazer parte do maior esquadrão que o Tricolor possuiu, quer na Flo-

ESPORTISTA!

Faça-se associado do
SÃO PAULO F. C.



Luizinho é carregado em triunfo no campo da Floresta, após uma vitória do São Paulo.

resta, quer depois, da época de Leônidas.

Luizinho, teve de tudo: malícia, técnica e perfeição. Tinha o futebol puro nas pernas e no cérebro. Sobretudo, sabia fazer goals completos. Não poderia ter sido outra sua carreira, como seu destino. Ficou, para sempre, como um dos maiores extremas direitas do futebol brasileiro. Pudera! O destino quis que fôsse ele o último grande aluno da insuperável escola do Paulistano. Quem conheceu Luizinho, já com o Paulistano desaparecido, teve a nítida impressão de que valiam os craques do Alvi-ru-

bro. Foi, por isso, um dos maiores craques destes 27 anos de vida do São Paulo F. C.. Recapitulando: Luizinho defendeu o São Paulo e o Palmeiras, na seleção paulista e no selecionado do Brasil. Foi campeão brasileiro, 1933, 34 e 36, além de vice-campeão várias vezes. Campeão paulista de 1931, 36, 40, 43, 45 e 46. Vice-campeão sul-americano de 1937, terceiro lugar na Taça do Mundo em 1938. Várias vezes artilheiro dos seus clubes e das seleções. Jogou na ponta direita e na meia direita. Foi capitão do Palestra e do São Paulo.

PELO ATLETISMO

Alfredo de Oliveira Júnior melhora sua própria marca dos 10 mil metros, depois de sustentar empolgante e sugestivo duelo contra os melhores fundistas de São Paulo.

Caetano Carlos Paioli

Mais depressa do que poderíamos prever, eis que se movimentam os recordes brasileiros de atletismo, graças à interferência direta dos atletas do São Paulo F. C.

Os leitores de Tricolor se lembram bem de que, no último número desta revista, procuramos focalizar a posição dos pupilos de Dietrich Gerner em relação aos recordes, já que a maioria deles pertencem aos atletas das demais agremiações nacionais.

Entretanto, a título de preparação para a equipe bandeirante que concorrerá à seleção

brasileira que, a convite dos chilenos, deverá competir em Santiago do Chile no mês de abril, a Federação Paulista de Atletismo realizou nas noites de terça e quinta-feira, 12 e 14 de março último, as provas de 5 a 10 mil metros.

As duas competições, que se desenvolveram na pista do Tietê, foram legítimos sucessos. Em ambas, registraram-se novos recordes brasileiros, proezas que alegraram sobremaneira o coração dos esportistas nacionais que vinham revelando, de há muito, grande desassossego pela constatação da

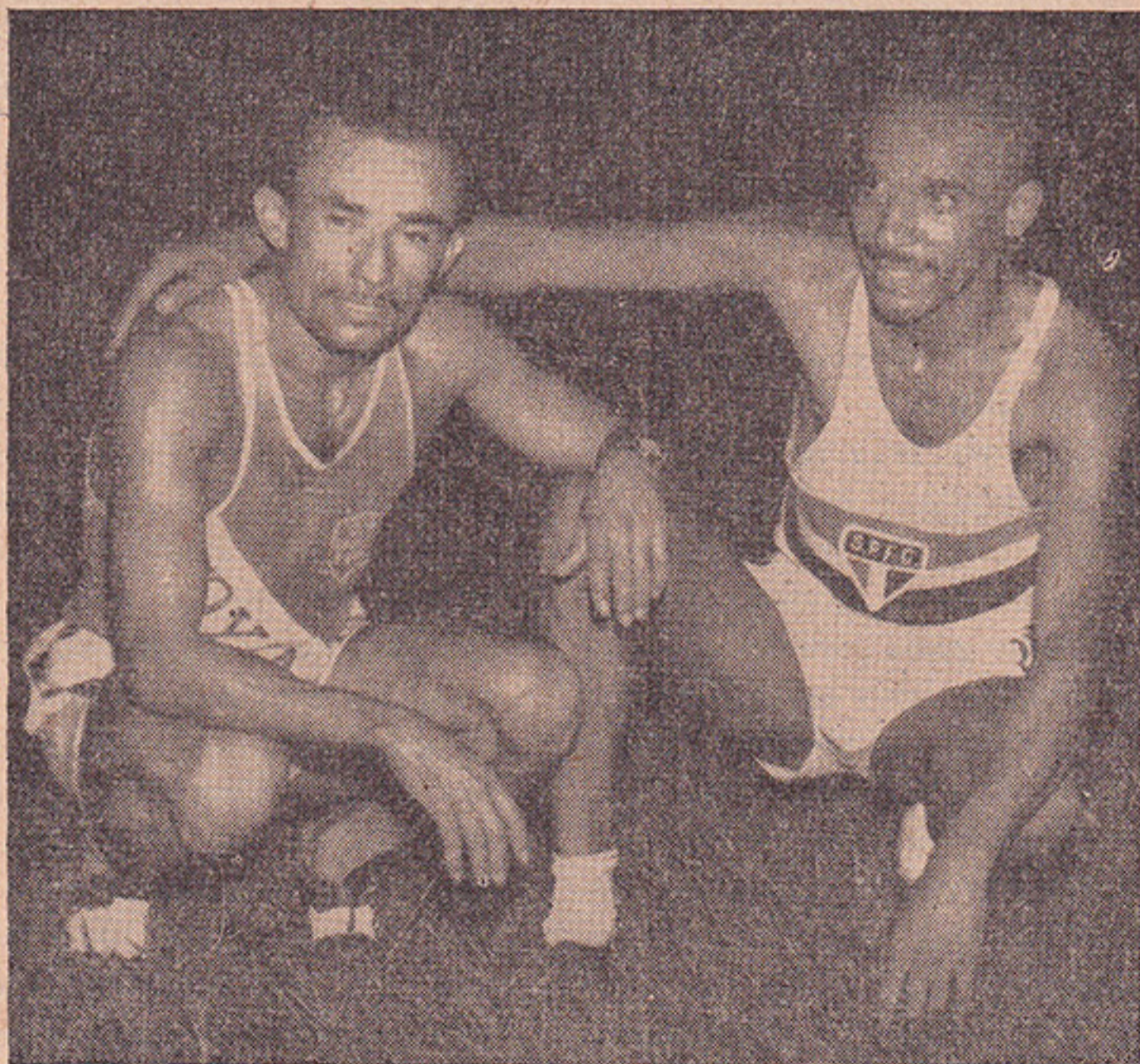
acentuada queda técnica do nosso atletismo.

O primeiro recorde coube a Luiz Gonzaga Rodrigues que teve, como fatores diretos do seu sucesso, os são-paulinos Alfredo de Oliveira Júnior e Edgard Freire, estes, acompanhados de José Calixto. Foi uma belíssima prova, empolgante, como poucas, movimentada do primeiro ao último momento da disputa e que finalizou creditando o atleta do C. A. Goyana com o resultado de 15 minutos e 5 décimos, novo recorde brasileiro.

Já na quinta feira seguinte, dois dias após o estupendo resultado de Luiz Gonzaga Rodrigues, repete-se o acontecimento, agora, entretanto, no campo dos 10 mil metros rasos. Outro sucesso. As posições, porém, inverteram-se, cabendo o memorável triunfo a Alfredo de Oliveira Júnior, do São Paulo F. C., que, registrando 31 minutos, 3 segundos e 9 décimos, melhora o recorde nacional, que era seu, com 31 minutos, 40 segundos e 8 décimos.

O atleta tricolor correu numa noite muito inspirada, mas, ao par desta circunstância, tivemo-lo senhor da luta, correndo com muito equilíbrio e relevando excelente forma física e técnica.

Este episódio é aqui registrado, não tanto pela proeza em si mesma, já decantada em prosa e verso pelos jornais que



Aí estão os autores da dupla façanha relatada nesta nota. À esquerda, Luiz Gonzaga Rodrigues e, à direita, Alfredo de Oliveira Júnior.

Em plena luta pela vitória dos 10 mil metros rasos. José Calixto, no comando do pelotão, seguindo o ponteiro José Veiga, Alfredo de Oliveira Júnior e os demais concorrentes.



a divulgaram, no devido tempo, mas para registrar a possibilidade de que o atletismo brasileiro venha a assinalar, em breve, o recorde brasileiro na distância, com tempo abaixo dos 31 minutos, ou seja, na casa dos 30 minutos.

Tal proeza permitirá revelar o progresso acentuado do atletismo de nossa pátria que, há alguns anos passados, sequer sonhava com a possibilidade de tal cometimento.

A realidade, porém, é esta. Estamos às portas de atingir a casa dos 30 minutos, circunstância que permitirá nivelar nosso atletismo ao melhor atle-

tismo de fundo, de qualquer parte do Mundo.

Há poucos anos, ou seja, em 1948, exultávamos com a proeza de João Soares Oiticá que, então, superava o recorde nacional, marcando 32 minutos, 11 segundos e 3 quintos. Tínhamos certeza de que nos aproximávamos dos 31 minutos, meta, até então, reputada muito difícil para o atletismo brasileiro, cujos fundistas jamais foram levados a sério pela sua aparente fragilidade, face a chilenos e argentinos.

A realidade, porém, é que chegamos aos 31 minutos e, pouco a pouco, estamos nos aproximando de outra etapa

que sobremancira valoriza e distingue nosso atletismo.

O primeiro recorde nacional devidamente homologado pelo Conselho Técnico de Atletismo da Confederação Brasileira de Desportos está registrado em nome do carioca Virgílio Daltra, com 36 minutos e 7 segundos. Isto se deu em 1925. Pouco menos de 32 anos depois, eis que Alfredo de Oliveira Júnior, marcando 31 minutos, 3 segundos e 9 décimos, registra um progresso de 5 minutos, 3 segundos e 1 décimo.

Vejamos a estatística dos 10 mil metros rasos, na história do atletismo brasileiro:

(Cont. na pág. 19)

O 83 da rua Marquês de Itu —

Fica, ali, o Departamento Médico Tricolor.

Sua inauguração se deu às 19 horas do dia 27 do corrente mês de abril.

Foi uma solenidade bonita, estando presente a maioria da atual Diretoria e vários conselheiros, associados e amigos, inclusive representações de clubes do Interior, entre as quais destacamos a da Associação Ferroviária de Esportes de Araraquara, pelo seu ilustre secretário, sr. Manoel Marques de Jesus Júnior.



Ao microfone, o dr. Octávio Braga



Na placa, se lê: S. Paulo Futebol Clube Departamento Médico Laudo Natél.
Homenagem do Departamento de Futebol ao benemérito tesoureiro.

Departamento Médico "Laudo Natél"

De início, usou da palavra o dr. Octávio Braga, secretário da Diretoria do S. Paulo, o qual, em elegante e feliz discurso, disse da grandeza e da objetividade da realização, afirmando, com ênfase, que "aquilo é o S. Paulo que pensa e concretiza, não ficando, jamais, no terreno das idéias vazias e das abstrações". Referindo-se ao nome dado ao referido setor, Departamento Médico Laudo Natél, realçou a justiça do ato, como sendo apenas modesta homenagem a quem muito tem feito e fará ainda, pela prosperidade do Clube.

Falou também, instado pela reportagem, o dr. Estelita Pernet, diretor do Departamento



O sr. Laudo Natél agradece.

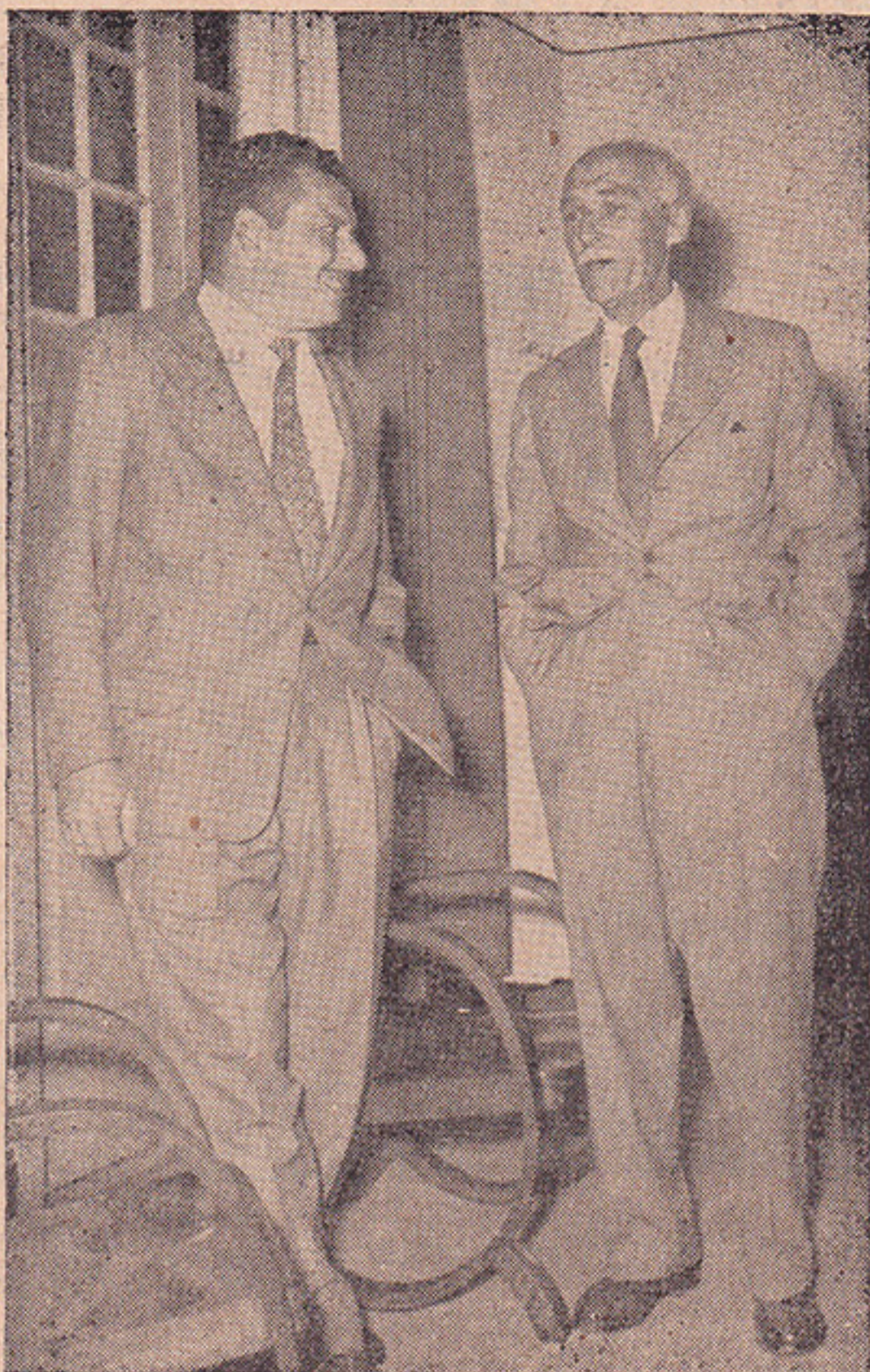


Fala o sr. Pernet, enaltecendo as qualidades cívicas e morais do homenageado.

Jurídico tricolor, igualmente enaltecendo as virtudes do homenageado, cujo nome, gravado ali, na placa comemorativa do Departamento Médico, significava prêmio ao labor, à dedicação de um trabalhador incansável e, não, a concessão de um obséquio, como estímulo a atuações futuras ou desejadas. Era a honra ao mérito, na melhor acepção do termo.

O sr. Natél agradeceu, sensibilizado, ao preito tricolor, afirmando o seu propósito de continuar na luta, ao lado dos

(Continua)



O dr. Dalzell conversa com o dr. Menzem e ouve episódios curiosíssimos a respeito da precária assistência médica que recebiam os atletas tricolores, nos longínquos tempos da rua Trocadero. Nossa reportagem conseguiu colher o seguinte e pitoresco trechinho do dr. Menzem: — “Não tínhamos, ali, nem seringa para injeção. Nós, os diretores, é que levávamos tudo: os soros, a seringa, as agulhas, o álcool, o algodão, etc.”.

Quando entrevistamos na conversa para sublinhá-la com uma admiração, o dr. Menzem, disse, com veemência apostólica: “Mas o que é verdadeiramente grande tem de começar assim! Hoje, já colhemos os frutos daqueles sacrifícios, assistindo, deslumbrados, ao progresso do Clube, em realizações como esta, que satisfaz à gente, e orgulha o esportismo bandeirante”.

O dr. Dalzell é o chefe dos serviços médicos do 83 da rua Marquês de Itu.

amigos, em prol de tôdas as iniciativas do Clube de seu coração. Agradeceu, especialmente, ao Departamento de Futebol, cujo diretor, sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, teve a idéia de dar seu nome, do homenageado, ao importante Departamento ali instalado.

Foi servido um coquetel, e estava inaugurado, no centro da Cidade, o Departamento Médico Laudo Natél, que tantos serviços vai prestar, não só aos atletas tricolores, mas a tôda a grande família do “Clube da Fé”.

Voltaremos, em outra ocasião, talvez no próximo número desta revista, com ampla reportagem sôbre o oportuno empreendimento.

Atenção, Muita Atenção!

ASSOCIADO TRICOLOR DA CAPITAL

Não se esqueça de sua revista. Venha à nossa séde social, e aqui retire o seu exemplar, mensalmente.

Não é favor nosso. É um direito seu, pois V. S. está pagando a respectiva assinatura, quando resgata seus recibos sociais.

V. S. tem trinta dias de prazo, após a edição de Tricolor.

Advindo a edição posterior, perderá V. S. o direito de receber o número anterior. Isto, para evitar confusões.

Outrossim, gratuitamente lhe será fornecido um cartão-recibo, para controle das retiradas.

Não o perca. Outra via lhe custará Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros).

Pelo Atletismo...

(Cont. da pág. 15)

4-10-25	D. Federal	Virgílio Daltro	A.M.E.A.	36m07,0
8-11-25	S. Paulo	Ernesto Todaro	F.P.A.	35m05,0
8-10-27	D. Federal	Alfredo Gomes	F.P.A.	33m41,8
29- 5-37	S. Paulo	Mário de Oliveira	C.B.D.	33m02,6
12-12-43	P. Alegre	Ruy Barbosa da Silva	F.A.R.G.	32m56,0
8- 9-45	S. Paulo	Sebastião Alves Monteiro	F.P.A.	32m41,0
29- 9-46	S. Paulo	Sebastião Alves Monteiro	F.P.A.	32m24,4
11- 4-48	S. Paulo	João Soares Oitica	F.P.A.	32m11,3
20- 6-48	S. Paulo	João Soares Oitica	F.P.A.	31m48,0
3- 1-56	S. Paulo	Alfredo de Oliveira Jr.	F.P.A.	31m40,8
14- 3-57	S. Paulo	Alfredo de Oliveira Jr.	F.P.A.	31m03,9

OS MELHORES RESULTADOS MUNDIAIS DE TODOS OS TEMPOS

SALTO EM ALTURA

2,149	— Charles Dumas (EE UU.)	Los Angeles	30. 6. 1956
2,124	— Walter Davis (EE. UU.)	Dayton	27. 6. 1953
2,114	— Bengt Nilsson (Suécia)	Los Angeles	17. 6. 1941
2,114	— Ernie Shelton (EE. UU.)	Gotteborg	19. 9. 1954
2,108	— Lester Steers (EE. UU.)	Los Angeles	16. 6. 1956
2,092	— William Stewart (EE. UU.)	Provo	26. 4. 1941
2,089	— Don Stewart (EE UU.)	Dalas	3. 5. 1956
2,083	— Charles Holding (EE. UU.)	Commerce	15. 5. 1954
2,080	— Herman Wyatt (EE. UU.)	San José	10. 4. 1954
2,080	— Igor Kaschkarow (Rússia)	Moscou	1. 7. 1956

EVOLUÇÃO DOS RECORDES MUNDIAIS

2.000 METROS RASOS

5'30"4	— J. Zander (Suécia)	Stokolmo	16. 6. 1918
5'26"3	— Paavo Nurmi (Finlândia)	Tampere	4. 9. 1922
5'26"0	— Edvin Wide (Suécia)	Stokolmo	11. 6. 1925
5'24"6	— Paavo Nurmi (Finlândia)	Kuopio	18. 6. 1947
5'23"4	— Eino Borg (Finlândia)	Viipuri	9. 8. 1927
5'21"8	— Jules Ladoumègue (França)	Paris	2. 7. 1931
5'20"4	— Miklos Szabo (Hungria)	Budapest	4. 10. 1936
5'18"4	— Henry Jonsson (Suécia)	Stokolmo	2. 7. 1937
5'16"8	— Arche San Romani (EE. UU.)	Helsinki	26. 8. 1937
5'16"4	— Gunder Haag (Suécia)	Malmo	21. 7. 1942
5'11"3	— Gunder Haag (Suécia)	Ostersund	23. 8. 1942
5'07"0	— Gaston Reiff (Bélgica)	Bruxelas	29. 9. 1948
5'02"2	— Istvan Rozsavolgyi (Hungria)	Budapest	2. 10. 1955

1.500 METROS RASOS

3'55"8	— Abel Kiviat (EE. UU.)	Cambridge	8. 6. 1912
3'54"7	— J. Zander (Suécia)	Stokolmo	5. 3. 1917
3'52"6	— Paavo Nurmi (Finlândia)	Helsinki	19. 6. 1924
3'51"0	— Otto Peltzer (Alemanha)	Berlim	11. 9. 1926
3'49"2	— Jules Ladoumègue (França)	Paris	5. 10. 1930
3'49"2	— Luigi Beccali (Itália)	Turin	9. 9. 1933
3'49"0	— Luigi Beccali (Itália)	Mailand	17. 9. 1933

3'48"8 — William Bonthron (EE. UU.)	Milwaukee	30. 6. 1934
3'47"8 — Jack Lovelock (N. Zelândia)	Berlim	6. 8. 1936
3'47"6 — Gunder Hagg (Suécia)	Stokolmo	10. 8. 1941
3'45"8 — Gunder Hagg (Suécia)	Stokolmo	17. 7. 1942
3'45"0 — Arne Andersson (Suécia)	Gotteborg	17. 8. 1943
3'43"0 — Gunder Hagg (Suécia)	Gotteborg	7. 7. 1944
3'43"0 — Lennart Strand (Suécia)	Malmo	6. 7. 1947
3'43"0 — Werner Luegg (Alemanha)	Berlim	29. 6. 1952
3'42"8 — Wesley Cantee (EE. UU.)	Compton	4. 6. 1954
3'41"8 — John Landy (Austrália)	Turku	21. 6. 1954
3'40"8 — Sandor Iharos (Hungria)	Helsink	28. 7. 1955
3'40"8 — Lázlo Tabori (Hungria)	Oslo	6. 9. 1955
3'40"8 — Gunar Nielsen (Dinamarca)	Oslo	6. 9. 1955
3'40"6 — Istvan Rozsavolgyi (Hungria)	Tata	3. 8. 1956

ARREMÊSSO DO MARTELO

ARREMÊSSO DO DARDO

66,38 M. Krivososov (Rússia)	7. 7. 56	83,66 Janus Sidlo (Polônia)	30. 6. 56
65,95 Cliff Blair (EE. UU.)	4. 7. 56	83,57 Egil Danielsen (Noruega)	20. 7. 56
65,85 M. Krivososov (Rússia)	25. 4. 56	83,56 S. Nikkinen (Finlândia)	20. 6. 56
64,78 Jurij Nikutin (Rússia)	25. 4. 56	83,56 Danielsen (Noruega)	6. 8. 56
64,52 M. Krivososov (Rússia)	19. 9. 55	82,15 Egil Danielsen (Noruega)	31. 7. 56
64,41 A. Samozowetov (Rússia)	25. 5. 56	81,81 Frank Held (EE. UU.)	23. 9. 56
64,41 M. Krivososov (Rússia)	15. 11. 55	81,75 Frank Held (EE. UU.)	21. 5. 55
64,39 Cliff Blair (EE. UU.)	16. 5. 56	81,29 William Miller (EE. UU.)	1. 8. 54
64,33 M. Krivososov (Rússia)	4. 8. 55	80,96 Egil Danielsen (Noruega)	8. 8. 56
64,22 M. Krivososov (Rússia)	22. 9. 55	80,95 Egil Danielsen (Noruega)	4. 8. 56
64,05 S. Nenashev (Rússia)	12. 12. 54	80,41 Frank Held (EE. UU.)	8. 8. 53
		80,29 Egil Danielsen (Noruega)	4. 7. 56
		80,15 Janus Sidlo (Polônia)	2. 10. 54
		80,08 Frank Held (EE. UU.)	16. 4. 35
		80,07 Janus Sidlo (Polônia)	28. 8. 55

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,

COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

CASA DO ESPORTISTA

Enderêço Telegráfico: **TODESPORT**

RUA MIGUEL COUTO, 44

C. POSTAL 6006

FONES: 33-9036 e 35-8952

S. PAULO

O que o torcedor espera do Clube e êste, do torcedor

Escreve Juan Voltas

Suponhamos que exista um torcedor do São Paulo que se chame Pancrácio. O nome é invulgar. O sobrenome não interessa.

Êste torcedor sofre como os outros, diverte-se como os outros, grita como os demais. Digamos que êle representa a média do fã tricolor. Que êle sintetiza o espírito são-paulino. Logo, é o homem da fé.

Façamos, agora, uma pergunta: que espera Pancrácio do São Paulo, em 1957? Êle, que tanto penou no final do campeonato passado, que perdeu aposta com um vizinho santista, que diàriamente leu e lê todos os jornais, recortando fotos dos craques tricolores, fazendo um álbum até. Que espera de seu clube?

Pancrácio visita o Morumbi, uma vez por semana. Instala-se no que êle considera justamente sua segunda casa, seu segundo lar. Espia os movimentos dos profissionais no gramado verde, que é uma delícia para os olhos. Fica em silêncio, não dá palpites, não gosta de conversa. O que vê fixa-se em sua mente. Depois, em casa, faz o retrospecto. Tira conclusões. Tem o que se chama "consciência" de clube. De seu clube. Não é um torcedor oportunista, que apenas comparece aos estádios, quando tem certeza da vitória, ou quando o clube vem de um triunfo incomum, numa grande peleja. Êle está sempre presente. Às vêzes, inscreve-se nas caravanas que acompanham

a delegação ao Interior ou ao Litoral. Está a par das dificuldades que acozzam o plantel. Sabe se um jogador treinou contundido, e não o critica. Não vaia. Apenas aplaude e incentiva. Silencia diante da adversidade. De seus lábios não partem "ondas" e mexericos. Não se imiscui com os mais fanáticos, cujo fanatismo é deploravelmente sujeito a chuvas e trovoadas, e que pode transformar-se, de um momento para outro, em hostilidade.

Pancrácio é assim. E, sendo êle assim, que espera do São São Paulo, em 57?

Êle vê o Morumbi concluído. Vê, com nitidez, sem desfocalização, a família tricolor tomando posse do mesmo. Vê-se sentado no bar, tomando

GLOZANDO E GOZANDO

Continuamos em nosso afã de tentar corrigir os êrros mais comuns, de pronúncia e sintaxe, ou mesmo de lógica, que, cometidos pela Crônica, especialmente a esportiva, têm atraído a atenção dos críticos, cujas invectivas, ecoando nos meios literários bandeirantes, já criaram o conceito, por demais injusto, de que cronista esportivo é, quase sempre, semi-analfabeto.

É verdade que tem sobeja razão Mário Morais, ao afirmar, em hora de mau humor, que há muita ignorância gramatical, por parte de alguns escrevinhadores e locutores esportivos (e acrescento: ou não) e que seria de bom alvitre sub-

meter-se a um exame de suficiêcia todo candidato a associado da A.C.E.E.S.P.

A idéia não é má, apesar de inexequível...

No entanto, podemos, de algum modo, remediar o mal, cuidando cada um de nós de melhorar a linguagem, no trato da Gramática e dos bons autores.

Nesta seção, daremos a nossa mãozinha, não porque nos arvoremos em mestres, mas como colegas de uma classe injustiçada, por culpa de alguns elementos que a integram, com muitos méritos na observação dos fatos, mas sem a devida cultura para, falando ou escrevendo, transmiti-la a terceiros.

(Continua)

um refrigerante, enquanto aguarda um jôgo, ou no intervalo, ou após o prélio. Tudo, em casa. Orgulhosamente em casa. Tem sua cadeira cativa, comprada com sacrifício, mas convictamente. Vê-se nela aboletado, desfilando ante seus olhos uma série de espetáculos memoráveis. Inauguração, festas, clubes estrangeiros... Depois, o campeonato. O sofrimento de semana após semana, compensado plenamente pelas satisfações, em muito maior número que as decepções.

Panocrácio espera que o São Paulo seja apontado, em 1957, como exemplo de organização, atividade e fidalguia. Imagina, com prazer ináudito, as expressões de inveja dos fãs dos outros clubes, quando, pela primeira vez, visitem o Morumbi. E não pode deixar de sentir um fio de emoção cor-

rendo pela garganta abaixo.

Vai mais longe Panocrácio. Na sua mente, desenha-se uma tabela de classificação por pontos perdidos ou ganhos. Na cabeça, o seu São Paulo. Mas esta idéia já é um requinte. Não é a primordial, porque ele sabe que os anos passam, os títulos estão sempre renovados, sempre em disputa. Panocrácio não ignora que o objetivo número 1 de 57 era outro. Naturalmente, se houver jôgo, por que não festejar um título?

Todos estes pensamentos aparecem, como em cinemascópio, na mente de Panocrácio. São uma mistura de esperança e fantasia, com boa base de realidade. Ele espera, pacientemente. Agora, por exemplo, pode ser que ele se encontre no Morumbi, olhos fitos em Bela Guttmann, tentando adivinhar qual será o destino do

homem e do seu trabalho.

Tendo apresentado Panocrácio aos leitores — e levando em conta que possivelmente ele voltará a estas páginas, nas situações mais variadas, que resta dizer? Resta formular outra pergunta: Que o São Paulo espera de todos os seus torcedores?

A resposta já está implícita no texto. A resposta é espontânea, natural. O São Paulo espera que todos os seus torcedores sejam como Panocrácio. Exatamente como Panocrácio, sem tirar nem pôr. Que este Panocrácio inexistente como pessoa, mas profundamente vivo" na essência, seja o padrão, o modelo da massa torcedora. Porque, então, todas as aspirações do nosso homem, seriam concretizadas melhor e mais depressa...

G L O Z A N D O . . .

E M Ã O S À O B R A :

Ouvimos, no jôgo amistoso da rua Javari, no dia 23 do corrente:

"Interviu Gino para evitar a briga". Diga-se interveio, de intervir e, não, interver, termo que que não existe. Na primeira pessoa do singular, intervim e, não, intervi.

—oOo—

"Lamentando de que não seja possível"
M. P.

Lamentando que, é o certo. Objeto direto, não indireto ou complemento relativo.

Erro similar cometem aquêles que dizem: afirmar de que, pensar de que, como se ouve constantemente nas irradiações esportivas.

Ainda no jôgo acima referido:

"Antônio Rosa cedeu seu lugar a um elemento que não estamos capacitados a dizer o seu nome".

Aproveitando as palavras do locutor (M. P.), esta frase pode ter duas construções: a) — elemento de que não estamos capacitados a dizer o nome; b) — elemento, cujo nome não estamos, etc.

Continuamos a ouvir difícil, em vez de difícil.

E' tão fácil corrigir isto!... Por que não o fazem?

Até a próxima.

VERNACULINO

UM POUCO DE GRAMÁTICA NÃO FAZ MAL A NINGUÉM!

Torneio - Extra Infanto - Juvenil «Vicente Feola»

Visando a difficilima tarefa na formação das equipes menores para o campeonato que ora se avizinha, o Departamento de Futebol, do São Paulo Futebol Clube, na pessoa do seu diretor-adjunto, snr. Homero Belintani, idealizou um torneio extra de amadores. Solicitadas a aquiescência e colaboração dos demais clubes, a idéia teve a máxima aceitação, porquanto a feliz iniciativa viria solucionar, não só o problema do São Paulo Futebol Clube, como também dos demais competidores nessas categorias.

O referido torneio tem o nome de "Vicente Feola", pessoa sobejamente conhecida como grande propugnador do esporte bretão, particularmente, no setor do amadorismo, ou seja, na formação de atletas.

E' assim que, após uma reunião em conjunto de todos os participantes, foi elaborada a tabela, bem como o respectivo regulamento para o referido torneio.

Desta forma, com a participação dos seguintes clubes, teve início o certame extra-oficial na categoria de infanto-juvenil: São Paulo F.C., S.C., Corinthians Paulista, S.E. Palmeiras, C.A. Juventus, A. Portuguesa de Desportos, Nacional A.C., C.A. Ipiranga e Estrela da Saude F.C.

Na primeira rodada, foram os seguintes os resultados alcançados:

INFANTIL

São Paulo F.C. 1 x C.A. Ipiranga 1

JUVENIL B

São Paulo F.C. 2 x C.A. Ipiranga 1

INFANTIL

Nacional A.C. 0 x Estrela da Saude 0

JUVENIL B

Nacional A.C. 3 x Estrela da Saude 0

Com esta acertada iniciativa, temos a impressão de que a "coisa pega", como se diz na gíria, e teremos assim, nos intervalos dos campeonatos futuros, torneios dessa natureza, pois que o problema é difícil, e os jogos amistosos, que surgem nessas ocasiões, não o podem resolver, de uma maneira satisfatória, porquanto, a não ser os que disputam os certames oficiais, nenhum clube obedece à fixação de idade para os atletas, tornando, dessa maneira, impossível fazerem-se jogos para as categorias equivalentes em idade, dentro das normas estabelecidas pela Entidade máxima.

TRICOLOR

tem uma tiragem de 15.000 exemplares.!

Êste número tende a crescer, ao passo que se vá avultando a remessa para nossos agentes do Interior, bem como a venda avulsa na Capital e o montante das assinaturas.

Logo, não será favor, mas bom negócio, anunciar em Tricolor!

Éder Jofre, genuíno produto da "Forja São-Paulina"

Escreveu Antônio Pitta

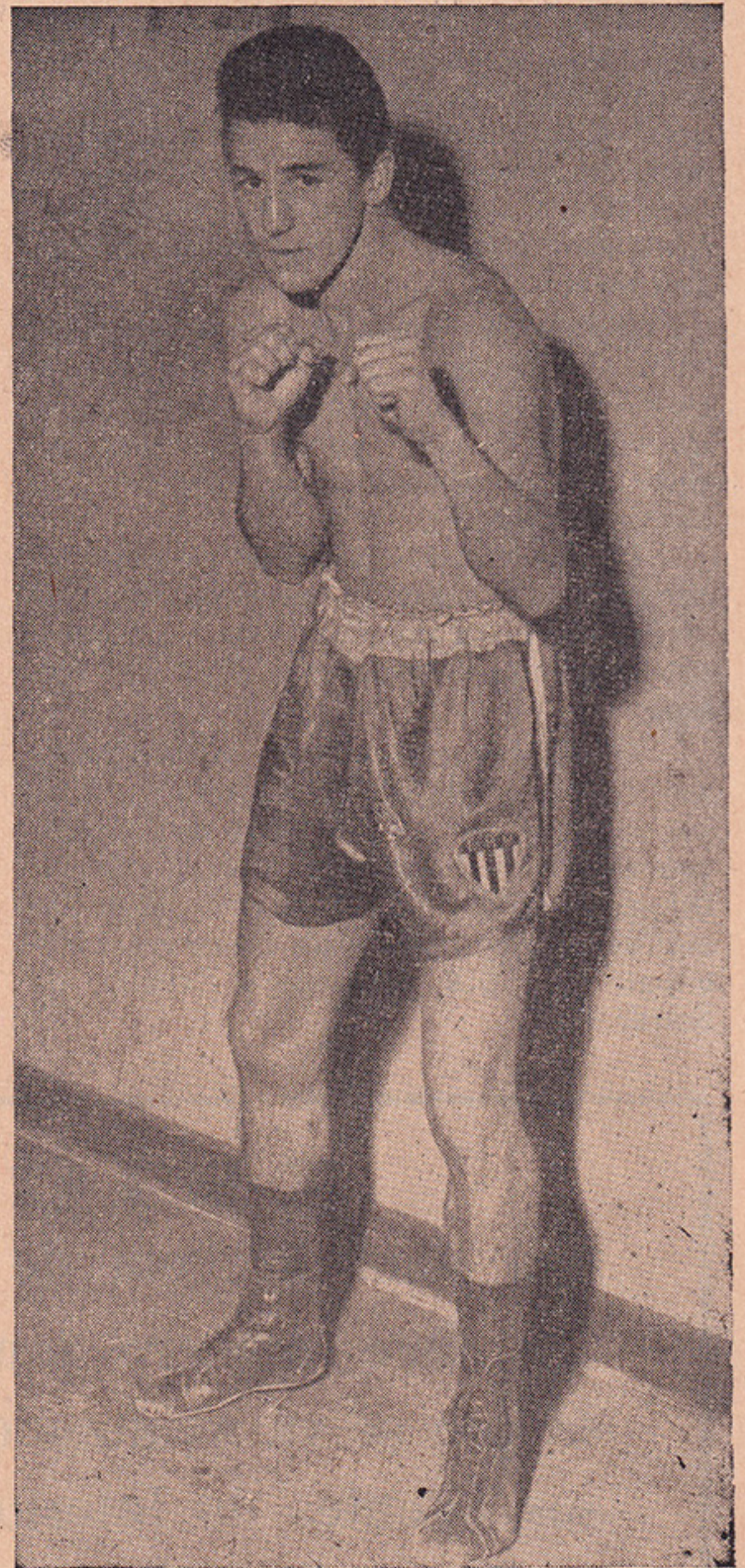
Éder Jofre é filho do competente técnico de boxe do S. Paulo F. C., Aristides Jofre. Desde que começou a andar, que Jofrinho frequenta a academia de boxe do Tricolor. Com a idade de 6 anos, já fazia luvas com seu tio Ricardo Zumbano e com outros meninos que frequentavam a academia. Seu pai o ensinava com todo o carinho, pois via que seu garotinho tinha queda para o esporte das luvas. Com pouco mais de seis anos, Jofrinho fez uma luta com o filho de Manuel Padial, que foi um bom boxador e que teve a glória de ser campeão paulista dos leves. Padial treinava na academia da A. A. Guarani, no Tatuapé e ensinava o filhinho a boxar. Essa luta de campeões-mirins, foi realizada na praça de esportes da A. A. Guarani, num domingo, à tarde. O adversário de Jofrinho chegou a ir à lona, ao receber um bem aplicado cruzado. Essa luta foi "no contest", não havendo, portanto, vencedor.

Éder Jofre foi crescendo, e, quando completou 16 anos, tomou parte no Campeonato de Boxe do SESI, sagrando-se campeão. Todos os adversários que se lhe antepuseram, foram nocauteados. Daí para cá, Jofrinho derrotou todos os seus contendores, a grande maioria por nocaute, logo nos primeiros assaltos.

Nas Olimpíadas de Melbourne, venceu a primeira luta, porém na segunda, foi dado como vencido, e, com isso, eliminado do certame. Todavia, essa derrota de Jofrinho deu muito que falar, pois o público, assim como a imprensa, não poupou críticas à injustiça cometida contra esse formidável pêso-galo.

No dia 29 de Março próximo passado, Jofrinho estreou como profissional, lutando com o argentino Raul Lopez, ao qual venceu por nocaute, no 5.º assalto, sendo que o portenho, no 4.º assalto, foi uma vez à lona, e, no 5.º, duas.

Como vêem, o S. Paulo F. C. não é somente grande no futebol e em outros esportes; é também no boxe, pois é da forja são-paulina que têm saído quase todos os campeões paulistas brasilei-



ros e sul-americanos, tais como Ralph Zumbano, Luiz Inácio, Kaled Cúri, Sebastião Ladislau (Gibi), Pedro Galasso, Ricardo Zumbano, Walter Valentim, José Osvaldo Assunção (Walcott) e tantos outros que deixamos de enumerar para não nos prolongarmos.

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas,
EM SOROCABA.*

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SÃO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares
(Edifício Próprio)
Fone: 35-5191
(Rede Interna)

Caixa Postal, 1223
End. Tel. "Estela" L

SOROCABA

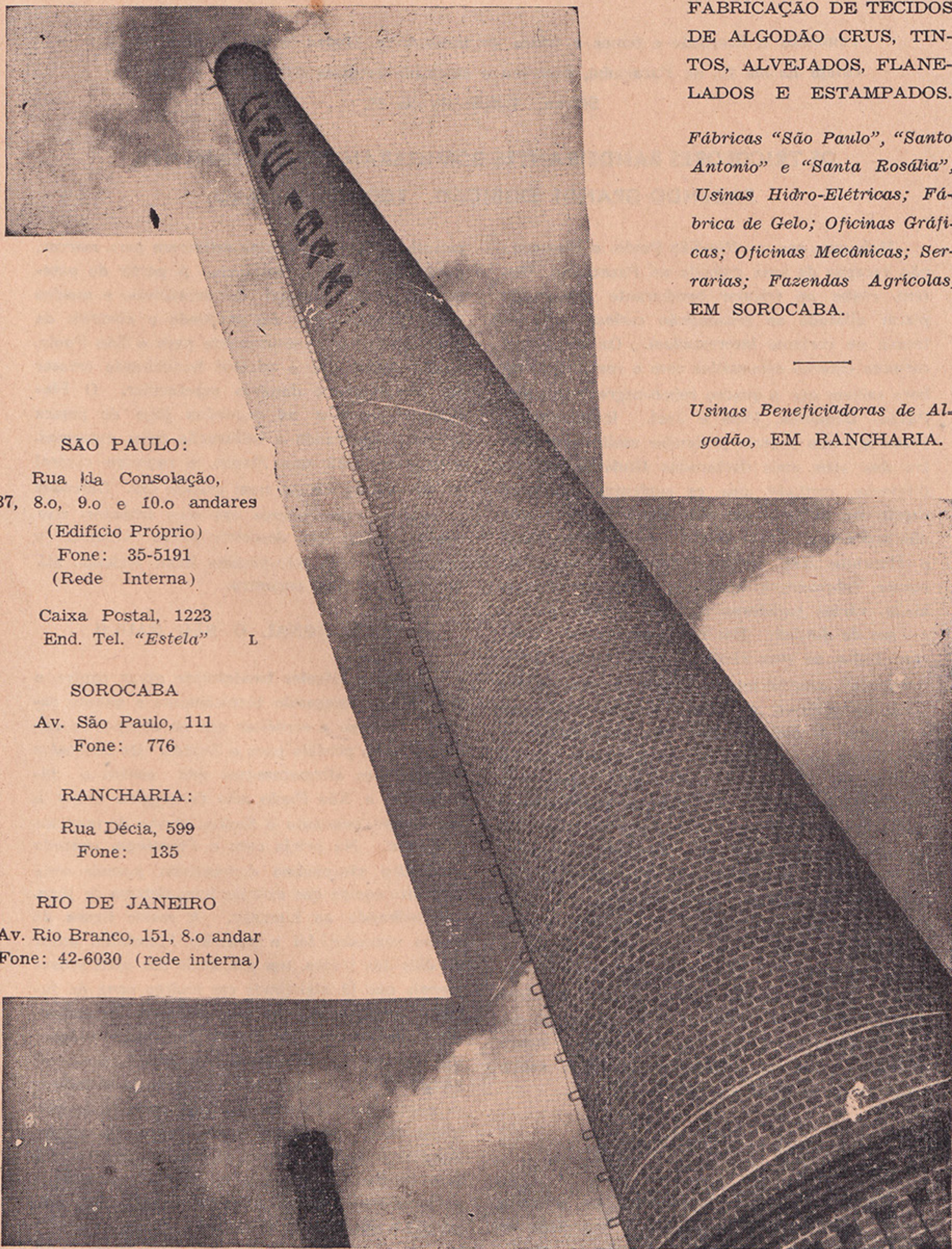
Av. São Paulo, 111
Fone: 776

RANCHARIA:

Rua Décia, 599
Fone: 135

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 151, 8.o andar
Fone: 42-6030 (rede interna)



Sobre o jogo S. Paulo x Flamengo

Opina a Crônica Carioca

Tomamos a liberdade e temos a honra de transcrever, abaixo, o que, a respeito do cotejo do dia 27, no Pacaembú, escreveu o abalizado cronista d'O Globo, sr. Ricardo Serran. Edição do dia 29.

OS TRICOLORS BANDEIRANTES DOMINARAM COMPLETAMENTE, FAZENDO GRANDE EXIBIÇÃO. TOQUE HÚNGARO.

Mais uma vez, no Rio-São Paulo, o Flamengo não escapou de uma goleada no Pacaembú. Ontem, coube ao tricolor bandeirante impor um placar dilatado ao tricampeão carioca, que estreava no certame interestadual. Os torcedores cariocas estarão espantados com o resultado, embora saibam que o quadro rubro-negro atuou sem Pavão, Dequinha, Dida e Joel. Realmente, o Flamengo não poderia pretender muito, sem quatro dos seus mais destacados titulares. Acreditava-se, contudo, que os suplentes pudessem suprir, em parte, a ausência dos craques, o que não aconteceu. Jorge David, Luís Roberto, Babá e Henrique não foram elementos à altura da equipe rubro-negra, que, por sinal, apresentou, ainda, vários jogadores fora de forma, como é o caso de Jordan. Em contraste, o São Paulo, com todos os seus efetivos, pôde realizar "performance" convincente e ganhar a partida fazendo sensacional exibição. Acrescente-se que o trabalho de Bela Gutman, um dos treinadores do Honved, que o São Paulo contratou, já começa a aparecer. O tricolor bandeirante jogou mais objetivamente do que o Flamengo, notando-se a melhoria principalmente na maneira de atacar de sua ofensiva. Quase sempre passando de primeira, com Dino cumprindo o papel de peão do ataque, com os ponteiros colocados nos seus lugares, com o jogo aberto para as extremas e para o comando o São Paulo acabou desnorteando a fraca retaguarda do Flamengo, que cedeu quatro vezes e poderia ter sido batida em muitas outras oportunidades. Atacando mais ou menos ao estilo húngaro, os são-paulinos, aos poucos, foram tomando conta do adversário, que não soube como barrar as investidas dos locais.

SASSARICO E NADA MAIS...

Durante vinte e um minutos, na primeira fase, o Flamengo chegou a dar a impressão de que ganharia ou, pelo menos, estaria em condições de abrir a contagem. Aos 18, 19, 20 e 21

minutos os seus atacantes estiveram para marcar, perdendo "chances" incríveis. A partir do peteleco de Índio, o quarto das tentativas, o quadro ficou desanimado e foi perdendo o controle da bola, que passou inteiramente para o São Paulo. Então, assistiu-se o tricolor bandeirante crescer em campo até o domínio espetacular. O Flamengo perdeu-se no excessivo jogo de passes laterais, procurando a infiltração pelas extremas, depois de sentir que Mauro, o zagueiro central do São Paulo, estava num grande dia. Barrados os avantes rubro-negros em seus intentos, não sobrou ânimo para descobrir novas "chances" e a porta do arco são-paulino ficou fechada, até quase o final do encontro.

SENSACIONAL O SÃO PAULO

Vendo o tricolor bandeirante atuar contra o Flamengo, esmagando tecnicamente o quadro carioca, custa-se a acreditar que na sexta-feira anterior tenha perdido para o Santos. Os confrades bandeirantes afirmaram-nos que contra o bicampeão, o São Paulo não conseguira armar a sua equipe, enquanto o Santos atuava de maneira brilhante. Na peleja com o Flamengo, contudo o quadro são-paulino demonstrou possuir uma possante equipe que executa bom sistema de jogo, assemelhando ao húngaro. A maior figura do grupo vencedor foi o ponteiro Maurinho, autor de dois dos tentos, um dos quais dos mais sensacionais que já assistimos em muitos anos de futebol. Apossou-se da bola no meio do campo, foi levando de vencida Jordan, Jorge Davi e Jadir, que tentaram a cobertura, para afinal atirar, em plena corrida — um "rush" de mais de 50 metros — para vencer Fernando, aos 39 minutos da primeira fase. As atuações de Mauro, do novato Ademar e de Dino, bem como de Canhoteiro, foram soberbas. Destaque-se, ainda, a habilidade surpreendente do comandante Gino, que não acreditávamos capaz de tanto. Assim, o 4 x 1 no Pacaembú, foi o mínimo que poderia ter acontecido ao Flamengo.

CONTO ESPORTIVO

O G E N R O

(POR MILTON CAMARGO)

— Minha filha não se casa com jogador de futebol — vivia a apregoar Dona Graziela, nas conversas de comadres!

— Mas, Paulinho é jogador decente! Moço direito!, procuravam aconselhar algumas amigas.

— Não adianta! Não interessa! E' jogador de futebol e está acabado.

Ninguém era capaz de convencer Dona Graziela. Nem a atitude correta do namorado. Nem as lágrimas de Gina.

A princípio o namôro fôra furtivo. Às escondidas, Gina encontrava-se com Paulinho, após os treinos, e iam juntos ao cinema. Gosavam-se como que! Parzinho simpático, despertava logo a simpatia de todos que os viam juntos, tão esquecidos do mundo!

Gina, que conhecia as reações maternas, preferia que tudo continuasse daquele jeito. Não contara ao namorado a aversão da mãe pelos jogadores de futebol. Tinha mêdo de perdê-lo. Depois de algum tempo, chegou o dia que ela temia. Paulinho, naquela tarde, olhando-a firme nos olhos, falou: "Amanhã vou conversar com sua mãe". Gina quis dar uma desculpa; não a encontrou. Seria mesmo, no dia seguinte, o "choque".

Gina apresentou-o a Dona Graziela. Olhou, espantada, para os dois. Paulinho quase que desistiu, diante do olhar severo da sogra. Mas criou coragem:

— Fui eu quem pediu a Gina para me apresentar à senhora, Dona Graziela. Gosto de sua filha e prefiro que se inteire de nosso namôro.

Apesar da surpresa da apresentação inesperada, até que foi educada. Convidou Paulinho para entrar. Aliás, jamais proibira a filha de namorar. Não gostava apenas de jogadores de futebol.

Veio o clássico cafèzinho, vieram as inibições de uma primeira visita, as conversas vazias. Depois, Paulinho pediu licença para retirar-se. Estava todo feliz:

— Preciso ir-me, Dona Graziela. Tenho que me recolher à concentração, que será iniciada às 19 horas.

Dona Graziela franziu a testa:

— Concentração?! Que concentração?!

Gina adivinhou a tempestade. Fêz figa, mas de nada adiantou.

Paulinho, só então, contou:

— Não havia ainda dito à senhora, Dona Graziela, mas sou jogador do Água Branca F. C. Tenho que me concentrar para o prélio de domingo.

TRICOLOR Leia e assinie esta revista, que é a voz do seu Clube

— Pois então, seu Paulinho, pode desaparecer de minha frente, para não mais voltar. Pode ir para a concentração, para o diabo!

A reação de Gina foi chorar. A de Paulinho, desaparecer.

Depois daquilo, o jogador vivia a arquitetar um plano para conquistar a sogra. Os encontros com Gina estavam mais difíceis, porque a sogra andava em “marcação cerrada”. Até que, um dia, surgiu o “estalo de Vieira”. Foi pouco antes do aniversário da moça. E antes do grande clássico do campeonato.

— Gina, vou resolver a situação. Peça a sua mãe que a leve ao futebol, domingo, como presente de aniversário. Não há de negar. Insista, se ela não quiser ir!

Gina pediu. Dona Graziela olhou meio desconfiada para a filha. Mas era dia de seu natalício e não queria magoá-la.

O estádio estava repleto naquela tarde. Paulinho já era quase um “cobra” do futebol, porém, nunca sua responsabilidade fôra tão grande. Pretendia conquistar a sogra com a bola nos pés.

Quando o Água Branca entrou em campo, a torcida rompeu em aplausos. Muitos gritaram para o ídolo: Paulinho, Paulinho!

Gina olhou para a mãe. Dona Graziela estava mais do que nunca espantada. “Então Paulinho era tão querido assim?!” — pensou consigo.

O que fêz o avante, naquela tarde, foi indescritível. Acabou com o jôgo. Já no intervalo, era carregado em triunfo, pelos três goals estupendos que assinalara, em avançadas impressionantes.

No final do encontro, então, foi uma festa. A torcida invadiu o gramado, carregou Paulinho, matando-o quase de tantos abraços. Os aplausos eram gerais ao grande herói da jornada.

Foi então que Dona Graziela, feliz, orgulhosa, virou-se para um torcedor que aplaudia ao seu lado e lhe disse, enfática, mostrando o jogador que era carregado pela torcida:

— Meu genro!

RECEBEMOS:

Por gentileza de nosso amigo e assinante, sr. Adolpho Schermann, recebemos uma coleção dos 10 primeiros números da magnífica revista, OS DESPORTOS, em todo o Mundo.

Trata-se de uma publicação muito interessante, de leitura variada, onde todos os assun-

tos são ventilados por penas de mestre e de experimentados cronistas.

Adolpho é seu diretor-responsável.

Nossas felicitações à valorosa equipe da redação, com votos de pleno êxito a OS DESPORTOS.

YACHTING BRASILEIRO continua sua marcha ascensional, impondo-se, mais e mais, nos meios de nossos esportes aquáticos.

— ||o|| —

O **LLAMA**, órgão oficial da Federação Atlética- Rio-Grandense.

PÁGINA DO LEITOR

CARTAS RECEBIDAS

Falei com vários assinantes de Tricolor e todos gostaram das modificações introduzidas na revista. Apenas, alegam que seria melhor, se houvesse nela mais fotografias de jogadores de futebol, lances de jogos, etc., bem como algumas biografias de craques, como era anteriormente.

Mas eu expliquei que o S. Paulo é grande e não pode ocupar sua revista só com futebol. Tem de atender também aos outros esportes, como atletismo, basquete, etc.

Esperamos que, no futuro campeonato do Estado, haja, em nossa revista, uma abundante matéria fotográfica sobre os jogos. De qualquer modo, porém, nossa revista é a maior.

Ass.) **Carlos João Olivieri.**
Rua 30 de Julho, 715

Snr. Carlos. Agradecidos pelo seu interêsse, anotamos suas sugestões para a melhoria de nossa revista. Pode esperar.

Aproveito a oportunidade para informar que teve boa repercussão, em nossa cidade, a vossa revista, que, acima de tudo, é um órgão muito bem redigido e que propaga, não só o S. Paulo Futebol Club, mas trabalha em prol do Esporte de todo o Brasil. Tudo por Tricolor.

Ass. **Pedro Antônio Migliaranzzi**
Poços de Caldas — Minas.

Como se vê, nossa revista está agradando nesta segunda fase de sua existência. Isto representa um excelente estímulo para nós.

TRICOLOR!

Colabore com o seu clube, adquirindo uma das últimas Cadeiras Cativas, no gigantesco Estádio do nosso querido

S. Paulo F. C.

Versos Vadios

*Meu olhar desceu à arca de meu peito
E defrontou um músculo escarlate,
Que só vive a cantar insatisfeito,
No seu intermitente bate-bate...*

*E disse o olhar ao coração: - Estreito
É o cárcere de carne que te abate...
E eu, que contemplo o céu azul, perfeito,
Sou um galé na solidão de um vate...*

*És tu o sentimento, eu sou a vista.
Imagens mentirosas reproduzo,
Moras num peito, numa face eu moro*

*Comungando o destino de um artista...
Os teus sonhos em lágrimas traduzo,
E, enquanto cantas, meu irmão, eu choro...*

João de Guariba

Bancas de Jornal do Interior

PRECISAMOS DE AGENTES REVENDEDORES PARA TRICOLOR

Damos 30% de desconto. BASTA QUE OS PRETENDENTES NOS ESCREVAM, INDICANDO O "REPARTE" E ENVIANDO O DEPÓSITO CORRESPONDENTE. Assim, para 10, \$35,00; para 20, \$70,00; para 30, \$105,00, etc. Endereço: REVISTA TRICOLOR, Caixa Postal, 1901

Chutando com a cabeça

EUCLIDES ALONSO

1 — PALAVRAS CRUZADAS 2 — CORRENTE SILÁBICA

1	2	3	4	5	6	7	8	9
2			●		●			
3						●		
4				●				
5		●						
6			●		●			
7								

H O R I Z O N T A I S

1 — Homem rústico, pl. 2 — Oferecer; Período. 3 — Colocam em mala; "Frequência Modulada". 4 — Úbere; Rezae. 5 — Sobrenome; Substância de cicatrização, inflamável, segregada pelos vegetais, destinada a substituir a casca e a defender a planta contra umidade, etc. 6 — Nome de homem; Oceano. 7 — (Bras., Rio Gde. do Sul) Pusera (os animais) num rincão.

V E R T I C A I S

1 — O mesmo que **endeusar**. 2 — Serrote de lâmina muito estreita. 3 — Rezar; Prefixo: indica negação. 4 — Decifrar. 5 — Caminho orlado de casas; Repercussão de algum som. 6 — Pedra de moinho, pl. 7 — Letra do nosso alfabeto; Pequena abertura. 8 — Tornar **órfão**. 9 — (antigo e popular) Semeara.

—oOo—

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais: Fun-deiros - Inibir - Sa - TIC - Aar - Aras - Saru - Rir - PIR - Eu - Sarara - Organizai — **Verticais:** Fitaceo - Unir - Ur - Nicar - DB - Sisa - Eia - Ran - Iras - Ri - Rapaz - Os - Rira - Samurai.

2 — **Enigmas por Iniciais:** Todo mofino tem seu dia.

3 — **Corrente Silábica:** Rajada - Damice - Cegude - Desabe - Benefe - Fenecer - Cercado - Doçura.

4 — **Charadas Metamorfoseadas:** 1 - Galana/Galane; 2 - Gnoma/Gnomo.

Para decifrar procuramos palavras de 3 sílabas, cujos significados são dados abaixo. A última sílaba é a primeira da palavra seguinte.

- 1 — Mestiço de francês com índia.
- 2 — "Balado".
- 3 — Professor.
- 4 — Nota sustentada em música.
- 5 — Namorado, amante.
- 6 — Antiga saia de malha com escamas de metal.
- 7 — (Fig.) Corrida veloz.
- 8 — "Petume".

—:o:—

3 — CHARADAS "NOVISSIMAS"

- 1 — É uma **cobertura para a cabeça, com uma pala sôbre os olhos** — expliquei — o que o jogador do São Paulo tem na mão. 2-1. (Colaboração).
- 2 — Por causa da **zombaria** o homem **ruim** matou o **preto fugido que vivia na mata, em "mocambos"**. 2-1.
- 3 — Que sujeito **ruim!** Implica com a **letra grega** e com o **jogador do São Paulo**. 2-1 (Colaboração).
- 4 — Pela **origem** do **Peixe da família dos Ciclídeos** foi descoberto o **nome de um sapo que os indígenas acreditam trazer felicidade**. 2-2.
- 5 — **Planta da família das Canáceas?** Sim. **Planta da família das Canáceas**. Mas esta outra é **planta da família das Palmáceas, também chamada "caicumana"**. 2-2.

—oOo—

4 — CHARADAS METAMORFOSEADAS

- 1 — O **ladrão do mar** roubou a **planta da família das Urticáceas**. 4-4.
- 2 — Isto não é um **jambeiro!** É uma **planta da família das compostas**. 5.5.
- 3 — O **vaso de barro** é feito de **barro**. 8-8.

—COLABORAÇÕES:—

Você pode colaborar com esta seção, enviando seus problemas diretamente à Redação desta Revista, à Av. Ipiranga, 1267, 13.º andar.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

“O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE”

Av. Ipiranga, 1267 - 13. Andar - Cx. Postal, 1901

Fone: 34-8167/8 — São Paulo

MATRÍCULA N.º INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE:

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para sócio contribuinte o senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil

Residência N.º..... Fone:.....

Bairro.....

Profissão..... Onde a exerce..... Fone:

End. p. cobrança N.º..... Fone:.....

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo,..... de..... de 195.....

.....
ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

(Verifique as instruções no verso)

.....
REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual de Tricolor, a começar do n.º.....

E s t a d o..... Cidade

R u a..... N.º.....

Assinante.....

Paulista!

S. P. F. C.

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CÔRES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta fôlha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

INSTRUÇÕES

JÓIA: — Cr\$ 5.000,00, para qualquer categoria social.

CAPITAL:

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr\$ 660,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Cr\$ 360,00, também inclusos a carteira, distintivos, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr\$ 60,00. Menores: Cr\$ 30,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr\$ 60,00, para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

Êstes sócios estão enquadrados, quanto ao pagamento, na categoria dos menores, como acima.

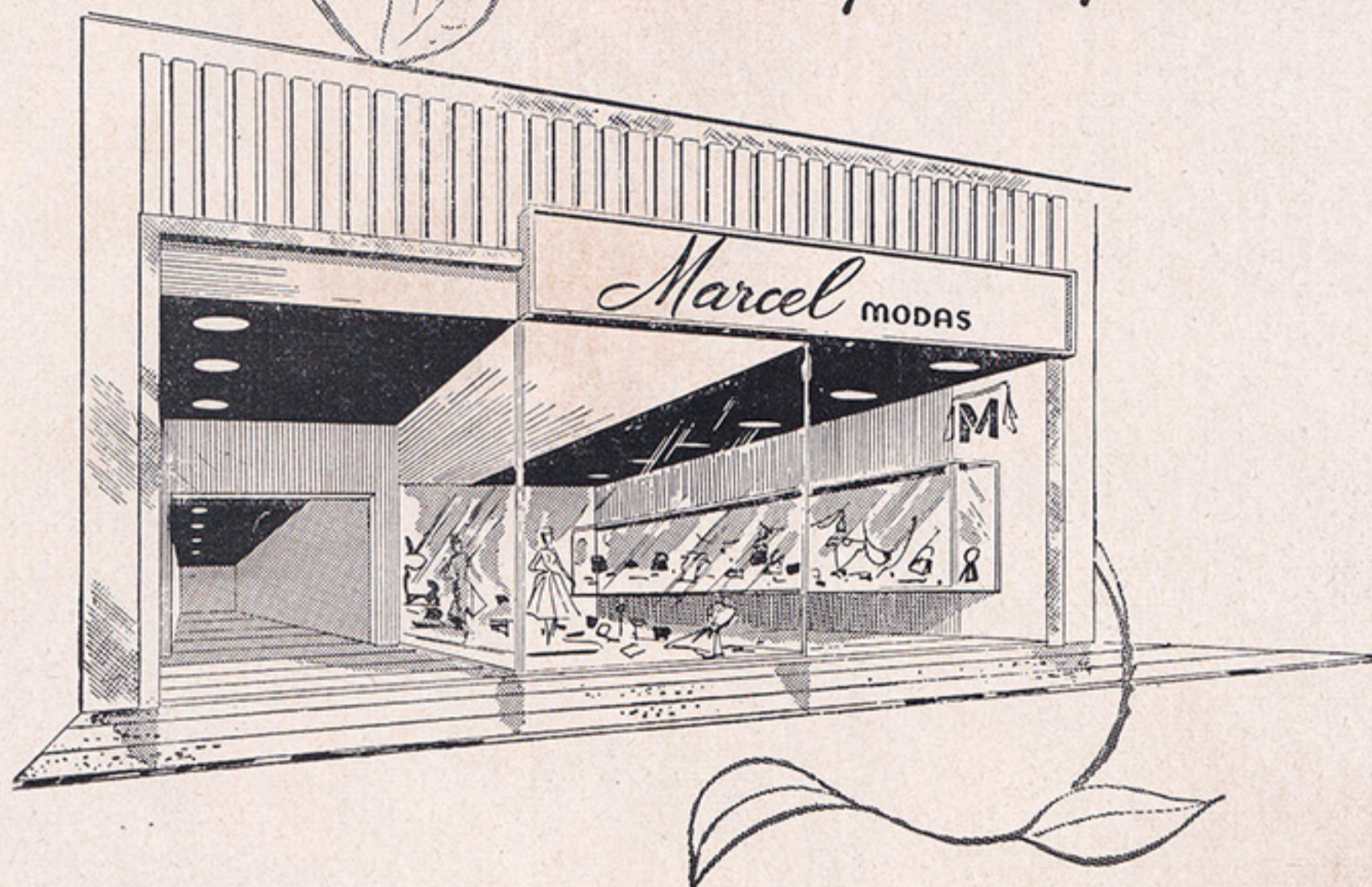
NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois dêste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Não há mais inscrições nas categorias de Mulheres, Militares e Universitários. Todos são contribuintes maiores, para efeito de pagamento.

*Para sua
elegância!*

Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância. Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

**Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.**

Visite a moderníssima
loja MARCEL, instalada
para seu bom-gosto,
elegância e economia.



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

panam - casa de amigos



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ